

**INSTITUTO
FEDERAL**

Sudeste de
Minas Gerais

PROJETO INICIAL DE CURSO TÉCNICO

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Subsequente - EAD

CAMPUS BARBACENA

23355.000676/2024-64

*PROJETO
PEDAGÓGICO DO
CURSO
TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA
Subsequente - EAD*

Campus Barbacena

Autorizado pela Resolução CONSU Nº44 de 12-09-2024 e 13-09-2024.

Reitor
André Diniz de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino
Wilker Rodrigues de Almeida

Diretor(a) de Ensino/Proen
Silvio Anderson Toledo Fernandes

Diretora do Campus de Barbacena
Alcimara Auxiliadora Andrade de Paula

Diretor (a) de Ensino do Campus de Barbacena
Vanessa Lúcia de Souza Lima

Elaboração do Projeto Pedagógico
Alex Oliveira Botelho
Gabriela de Souza Pinto
Hemerson Alves de Faria
Laércio Boratto de Paula
Marcelo José Milagres de Almeida
Marcio Mahmoud Megda
Teresa Drummond Correia
Vanessa Lúcia de Souza Lima

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	1
1.1.	Histórico da instituição	1
2.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
2.1.	Denominação do curso	3
2.2.	Área de conhecimento e eixo tecnológico	3
2.3.	Modalidade de oferta	3
2.4.	Forma de oferta	3
2.5.	Habilitação/Título Acadêmico conferido	3
2.6.	Legislação que regulamenta a profissão	3
2.7.	Carga horária total	5
2.8.	Duração do curso	5
2.9.	Prazo máximo de integralização do curso	5
2.10.	Turno de oferta	5
2.11.	Número de vagas ofertadas	5
2.12.	Número de períodos	6
2.13.	Periodicidade da oferta	6
2.14.	Regime de matrícula	6
2.15.	Requisitos e formas de acesso	6
2.16.	Atos legais de autorização	6
2.17.	Endereço de oferta	6
3.	CONCEPÇÃO DO CURSO	6
3.1.	Justificativa e objetivos do curso	6
3.1.2.	Objetivos do curso	8
3.2.	Perfil profissional de conclusão	8
4.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
4.1.	Prática profissional supervisionada	11
4.2.	Estágio profissional supervisionado	12
4.3.	Metodologia de ensino e aprendizagem	12
4.4.	Acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem	13
5.	APOIO DISCENTE	14
6.	DO PERFIL DE QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	18
6.1.	Docentes e tutores/instrutores - perfil de qualificação	18
6.2.	Técnico administrativo - perfil de qualificação	22
6.3.	Sistema de apoio técnico (tutoria)	23
7.	INFRAESTRUTURA	24
7.1.	Espaço físico disponível e uso da área física do <i>campus</i>	24
7.2.	Biblioteca	24
7.3.	Laboratório - Instalações e equipamentos	30
7.4.	Sala de aula	39
8.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	40
9.	REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC	40
	ANEXO 1: MATRIZ CURRICULAR	44

ANEXO 2: COMPONENTES CURRICULARES	47
ANEXO 3: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE	73
ANEXO 4: ESTUDO DE DEMANDA	92

1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente na Modalidade Ensino à distância (EaD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais *campus* Barbacena (IFSEMG - Barbacena). O documento apresenta aspectos introdutórios e históricos do *campus* e a concepção pedagógica do curso como princípios norteadores, objetivos, perfil profissional e áreas de atuação, estratégias utilizadas na relação ensino-aprendizagem, sistema de avaliação, estrutura curricular, descrição das atividades presenciais obrigatórias práticas pedagógicas supervisionadas e estágios curriculares.

O Projeto Pedagógico do curso não pretende fixar um marco definitivo, uma vez que o processo educativo é dinâmico, mas sim estabelecer as bases sob as quais se busca caminhar na construção coletiva de um processo de desenvolvimento rural, ambiental, social e cultural, inclusivo e democrático.

O IFSEMG - Barbacena, há muito, já oferta cursos voltados para a área agrária. Destaca-se que a Instituição, desde meados de 1920, oferta cursos técnicos agrícolas, sendo a 1ª Instituição a oferecer cursos desta natureza no Brasil. Toda essa expertise permitiu ao *campus* iniciar a oferta do curso de Bacharelado em Agronomia em 2010. Possui extensa área com estrutura física adaptada aos cursos agropecuários, onde já são realizadas as aulas práticas dos cursos agrícolas existentes. A oferta do Curso Técnico em Agropecuária – Modalidade EaD, tem por objetivo ampliar o acesso aos cursos técnicos públicos e gratuitos, oferecendo ao estudante conhecimentos, saberes e competências necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais.

O curso técnico em agropecuária - modalidade EaD possui disciplinas que, além do conhecimento técnico, permitem ao estudante desenvolver habilidades e competências que resultarão na ampliação do olhar crítico sobre a realidade na qual se encontra e da capacidade de apresentar soluções que sejam baseadas em saberes científicos, éticos, humanísticos e democráticos, permitindo o desenvolvimento individual e social do estudante.

1.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais foi criado a partir da Lei nº 11.892. É uma Instituição multicampi, composta pelos *campi* Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei e Ubá.

O *Campus* Barbacena teve sua origem a partir da Escola Agrotécnica Federal de

Barbacena (EAFB), que iniciou suas atividades pedagógicas em 1913 com a implantação do curso de “Aprendizado Agrícola”, sendo esse o primeiro passo para o ensino agrícola no país.

Em 1909 foram implantadas as primeiras instituições profissionalizantes e, no ano seguinte, o decreto nº 8.358, de 09 de novembro de 1910, criou a primeira escola técnica agrícola de Minas Gerais, o “Aprendizado Agrícola de Barbacena”.

A partir do decreto nº 22.934, de 13 de julho de 1933, o Aprendizado Agrícola foi elevado à escola média de agricultura, passando a denominar-se “Escola Agrícola de Barbacena”, em que administrava o ensino técnico e oferecia o diploma de “Instrutor Agrícola”.

Com o decreto nº 22.506, de 22 de janeiro de 1947, a escola passou a se chamar Escola Agrotécnica de Barbacena e, em 1955, a denominação passou a ser Escola Agrotécnica “Diaulas Abreu”, em homenagem a seu fundador.

Além dos cursos com base agrícola, através da Lei Orgânica de 1946, surgiram as primeiras referências à formação de técnicos em economia rural doméstica, com curso voltado para o público feminino. Foi criado, em 1955, o curso preparatório de economia doméstica rural, com duração de um ano.

Considerando o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, o decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, alterou a denominação da instituição, que passou a ser Colégio Agrícola “Diaulas Abreu” e, sua subordinação que até então era ao Ministério da Agricultura, passou para o Ministério da Educação e Cultura, no ano de 1967.

Através do Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979, o Colégio Agrícola “Diaulas Abreu” passou a ser denominado Escola Agrotécnica Federal de Barbacena – MG, oferecendo os Cursos Técnicos em Agropecuária e Economia Doméstica.

Em 1990, a escola passou a ser subordinada à Secretaria Nacional de Educação Tecnológica e, em 1993, com a Lei nº 8.731, a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena – MG “Diaulas Abreu” passou a ser uma autarquia, vinculada à Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC do Ministério da Educação. Neste período, a escola passa a oferecer cursos técnicos em diversas áreas, além daqueles integrados ao ensino médio.

Hoje, o IFSEMG - Barbacena está vinculado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC - do Ministério da Educação, oferecendo diversos cursos à comunidade: técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, técnico em agroindústria integrado ao ensino médio, técnico em eventos integrado ao ensino médio, técnico em química integrado ao ensino médio, técnico subsequente em enfermagem, técnico subsequente em meio ambiente, técnico subsequente em segurança do trabalho, técnico concomitante/subsequente em informática, licenciatura em ciências biológicas, licenciatura

em educação física, licenciatura em química, bacharelado em administração, bacharelado em agronomia, bacharelado em gestão ambiental, tecnologia em alimentos, tecnologia em gestão de turismo e tecnologia em sistemas para internet.

Assim como os demais institutos federais, o IFSEMG - *Campus Barbacena* apresenta as seguintes diretrizes básicas (Lei Nº 11.892/2008):

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio-ambiente.

Assim, a oferta de um curso subsequente na modalidade EAD para a área de agropecuária poderá auxiliar e ampliar a abrangência das atividades do campus junto a comunidades locais e regionais, de forma a atender um público alvo diferente daquele já presente no campus.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. Denominação do curso

Curso Técnico em Agropecuária

2.2. Área de conhecimento e eixo tecnológico

Eixo de Recursos Naturais

2.3. Modalidade de oferta

Ensino a distância (EAD)

2.4. Forma de oferta

Subsequente.

2.5. Habilitação/Título Acadêmico conferido

Técnico (a) em agropecuária

2.6. Legislação que regulamente a profissão

[Decreto 4.560, de 30 de dezembro de 2002](#)

BRASIL. Decreto 4.560, de 30 de dezembro de 2002. Altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau. Diário Oficial da União, seção 1, 31/12/2002, p. 7.

[Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968](#)

BRASIL. Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Diário Oficial da União, seção 1, 6/11/1968, p. 9689.

[Portaria do nº 3.156, de 28 de maio de 1987](#)

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Portaria do nº 3.156, de 28 de maio de 1987. Consolidação das Leis de Trabalho – CLT – Enquadra o Técnico Agrícola como

profissional liberal. Diário Oficial da União de 3 de junho de 1987, seção I, página 806.

[Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985](#)

BRASIL. Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985. Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. Diário Oficial da União, seção 1, 7/2/1985, p. 2194.

[Lei nº 13.639, de 26 de março de 2018](#)

BRASIL. Lei nº 13.639, de 26 de março de 2018. Cria o Conselho Federal dos Técnicos Industriais, o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas, os Conselhos Regionais dos Técnicos Industriais e os Conselhos Regionais dos Técnicos Agrícolas., autarquias com autonomia administrativa e financeira e com estrutura federativa. Diário Oficial da União. Brasília, 27 de março de 2018. Seção I, pag.1.

2.7. Carga horária total

O curso será realizado na modalidade EaD com 20% (?) da carga horária em atividades presenciais. A carga horária total do curso é de 1280 horas.

2.8. Duração do curso

1 ano e 6 meses

2.9. Prazo máximo para integralização do curso

Mínimo de 1,5 (1 ano e meio). O tempo de integralização mínimo e máximo está previsto no Regulamento Acadêmico de Cursos Técnicos de Nível Médio (RAT) do IF Sudeste MG.

2.10. Turno de oferta

Integral (manhã e tarde)

2.11. Número de vagas ofertadas

As turmas serão de 50 alunos.

2.12. Número de períodos

O curso será oferecido em 3 semestres.

2.13. Periodicidade da oferta
Anual

2.14. Regime de matrícula
Semestral.

2.15. Requisitos e formas de acesso

Ensino médio concluído

2.16. Atos legais de autorização

RESOLUÇÃO CONSELHO SUPERIOR Nº44 de 12-09-2024 e13-09-2024

2.17. Endereço de oferta

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
- Campus de Barbacena. Rua Monsenhor José Augusto, 204 - São José, Barbacena -
MG, CEP: 36.205-018

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1. Justificativa e Objetivos do curso

Justificativa

Como o IFSEMG-Barbacena possui ampla vocação para oferta de cursos da área agropecuária, a ampliação do acesso à instituição de pessoas que teriam dificuldades em se matricular em nossos cursos presenciais é salutar. Considerando que a região de influência do *campus* abrange municípios ao entorno de Barbacena, um modelo de ensino mais flexível tornará o acesso mais fácil para aqueles que já atuam na área e que gostariam de se capacitar melhor.

A mesoregião de Barbacena é diversificada quanto às atividades agropecuárias praticadas, destacando-se a produção de produtos como hortaliças, flores, frutíferas e a pecuária. Além disso, alguns municípios próximos possuem uma pujante produção de grãos, destacando-se o cultivo de milho, soja e trigo.

Barbacena é carinhosamente conhecida como “Cidade das Rosas”, fruto de uma tradição histórica da produção de espécies de plantas ornamentais e de flores. Se for

computada a área de influência regional, ou seja, os municípios de Alfredo Vasconcelos, Antônio Carlos, Barbacena, Carandaí, Coronel Xavier Chaves, Monte Azul, Resende Costa, Ressaquinha e São João del-Rei, a região é considerada a maior produtora de rosas do Estado de Minas Gerais. Contudo, há destaque também à produção de copo de leite, antúrio, crisântemo, gipsófila e áster.

Além disso, a região destaca-se na produção de produtos hortigranjeiros e, mesmo com parte da produção sendo levada diretamente ao CEASA de Belo Horizonte, os números do CEASA Barbacena são consideráveis. Segundo dados da CONAB, a comercialização total durante o ano de 2022 no CEASA do município alcançou a cifra de R\$47.845.955,55. Isso representou quase 13 mil toneladas de produtos hortigranjeiros. Além disso, há diversas granjas de criação de aves para atendimento da demanda da empresa Rivelli, cuja fábrica está instalada em Barbacena.

De forma similar, na produção de frutíferas também nota-se forte participação da região no cenário nacional. Analisando os números consolidados dos anos de 2020, 2021 e 2022 da CONAB, só o CEASA de Barbacena movimentou uma média superior a 4 mil toneladas de frutas.

Além disso, Barbacena, assim como os municípios ao seu entorno (Alfredo Vasconcelos, Antônio Carlos, Carandaí e Ressaquinha), destaca-se na produção de morangos e outras espécies olerícolas. De acordo com dados do IBGE, em 2022 Barbacena produziu 10.500 toneladas de tomate, sendo o 13º maior produtor do estado com área de produção estimada de 140 hectares.

Já em relação à produção de grãos, segundo dados do IBGE, a produção de feijão e de milho em Barbacena, em 2022, foi de, respectivamente, 1.050 e 12.750 toneladas. Contudo, na região há um destaque importante para a produção de grãos no município de Madre de Deus - MG com ênfase para colheita de soja, que em 2022 foi de 36 mil toneladas e a de milho, que foi de 108 mil toneladas. Ademais, a região é forte na produção de leite e derivados. Considerando apenas o leite, no ano de 2020, Barbacena produziu consideráveis 321 milhões de litros de leite de vaca.

Nesse cenário, é importante considerar a ampliação da oferta de cursos que possam corroborar para o aprimoramento da cadeia produtiva. Disponibilizar profissionais qualificados e preparados para atuar nos mais diversos campos da agropecuária pode garantir a possibilidade de ganho produtivo e maior inserção

tecnológica no setor.

Para tanto, a concepção do curso preza pela harmonização de metodologias teóricas e práticas de construção do processo ensino-aprendizagem pautado na interdisciplinaridade, no desenvolvimento humano integral e no respeito ao meio ambiente. A intenção, portanto, é formar profissionais pensantes e que sejam capazes de se adaptar a diferentes realidades de trabalho de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

Assim, a proposta de criação do curso Técnico em Agropecuária na modalidade EaD pelo IFSEMG-Barbacena visa contribuir para a melhoria socioeconômica da população de Barbacena e região, além de proporcionar capacitação e formação adequada àqueles que se interessam pela agropecuária.

3.1.2 Objetivos do Curso

Objetivo Geral

Formar técnicos em agropecuária com conhecimento técnico-científico dos processos da produção animal, vegetal e agroindustrial. Além disso, estimular a consciência ética e crítica para o desenvolvimento de uma produção agropecuária sustentável, capaz de se adequar às características regionais e às novas tecnologias disponíveis.

Objetivos Específicos

- Formar técnicos em agropecuária que possam desenvolver suas atividades produtivas fundamentados em conhecimento sistematizado;
- Promover o domínio de tecnologias midiáticas proporcionando autonomia aos profissionais para possível utilização na solução de questões na atuação profissional;
- Difundir informações específicas relacionadas a teoria e prática profissional agropecuária;
- Atender a demanda de jovens e adultos residentes em regiões distantes do IF-Sudeste MG - Campus Barbacena.

3.2. Perfil profissional de conclusão

O Técnico em Agropecuária será habilitado para:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.
- Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria.
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.
- Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
- Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais.
- Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais.
- Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.
- Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais.
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.

- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial.
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária.
- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
- Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais.
- Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária.
- Administrar e gerenciar propriedades rurais.
- Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais.
- Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.
- Operar veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para obtenção do grau de Técnico em Agropecuária, o discente precisará ter sido aprovado em todos os componentes curriculares da matriz do curso. A estrutura curricular do curso foi reformulada por comissão constituída por docentes da área e as disciplinas foram organizadas em três períodos semestrais.

A distribuição das disciplinas ocorrerá em módulos distribuídos em cada

semestre (período), como ilustrado a seguir:

- 1º SEMESTRE - MÓDULO 1
- 1º SEMESTRE - MÓDULO 2
- 2º SEMESTRE - MÓDULO 3
- 2º SEMESTRE - MÓDULO 4
- 3º SEMESTRE - MÓDULO 5
- 3º SEMESTRE - MÓDULO 6

O início do curso conta com disciplinas que irão alicerçar por meio de conhecimentos básicos necessários aos entendimentos das disciplinas técnicas, tanto da área agrícola, quanto zootécnica.

O curso possui carga horária de 1280 horas, sendo 960 horas realizadas à distância e 320 horas para atividades presenciais previstas. Para tanto, todas as disciplinas contarão com 20% de sua carga horária presencial e terão, obrigatoriamente, de respeitar o regulamento acadêmico com relação às avaliações. As disciplinas obrigatórias constituem 1200 horas da carga horária total do curso e, somadas a elas, tem-se 40 horas de estágio e 40 horas de atividades de prática profissional.

As aulas presenciais ocorrerão nos finais de semanas, podendo ser iniciadas a partir das sextas-feiras à noite com aplicação das provas. Cada módulo contará com 3 a 4 encontros presenciais que ocorrerão, preferencialmente, na fazenda do campus Barbacena do IFSUDESTE MG. Já as aulas à distância ocorrerão pela disponibilização de materiais didáticos diversos (videoaulas, textos, artigos, fóruns de debate, vídeos, reportagens, etc) no Ambiente de Virtual de Aprendizagem (Plataforma SIGAA), assim como a aplicação de atividades avaliativas.

4.1. Prática Profissional Supervisionada (PPS)

A prática profissional consistirá de atividades que serão realizadas dentro das disciplinas durante as aulas presenciais, nas quais será fomentado a interdisciplinaridade. Além disso, visitas técnicas programadas pelos professores poderão compor tais práticas, assim como eventos, feiras, dias de campo, projetos de ensino, pesquisa e extensão, entre outros.

4.2. Estágio Profissional Supervisionado (EPS)

Programado para ocorrer em ambiente de trabalho, o estágio tem por objetivo aproximar os conhecimentos teóricos e práticos trabalhados nas disciplinas com a realidade do mundo de trabalho. Com relação ao curso Técnico em Agropecuária na modalidade EaD, o estágio profissional supervisionado possui carga horária de 40 horas, deverá ser realizado de forma presencial e será requisito obrigatório para aprovação e obtenção de diploma.

O estágio objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, colocando o estudante, sob acompanhamento de seu supervisor (instituição parceira) e orientador (instituição ofertante de curso) diante de situações reais do mundo do trabalho.

Para tanto, o discente precisará ficar atento às regras previstas no Regulamento de Estágio do IF Sudeste MG (baseado na lei nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008), elaborado para padronizar as ações pertinentes à área. Além disso, toda a documentação exigida pelo *campus* referente aos estágios que o estudante realizar deverá ser protocolada junto à Diretoria de Extensão, seção de estágios.

4.3 Metodologia de ensino e aprendizagem

As atividades pedagógicas que os docentes aplicarão nas disciplinas ocorrerão de forma diversificada, com atividades remotas e presenciais. Nas aulas à distância, os professores, considerando o perfil da turma, as características das disciplinas, as possibilidades regionais e as necessidades dos discentes, deverão explorar os temas das ementas utilizando ferramentas didáticas modernas e próximas à realidade dos alunos.

A plataforma de atividades virtuais será o SIGAA, que é o sistema acadêmico utilizado pelo IF SUDESTE MG e que possibilita a disponibilização de materiais para leitura, vídeos e realização de atividades, como fóruns de discussão, questionários, tarefas, entre outros.

Já nos encontros presenciais, os docentes serão estimulados a trabalhar conteúdos que possam ser demonstrados e praticados pelos estudantes. Além disso, nesses momentos os professores poderão lançar mão de aulas expositivas, dialógicas,

problematizadas e estímulo à leitura e debate de textos. No mais, ações de pesquisa e extensão poderão ser realizadas para enriquecer o processo de ensino aprendizagem.

Ademais, como os encontros presenciais ocorrerão envolvendo duas ou três disciplinas nos fins de semanas, trabalhos integrados entre os professores deverão ocorrer com frequência. Situações práticas multidisciplinares poderão ser trabalhadas em conjunto pelos docentes, fortalecendo e enriquecendo a construção do conhecimento. Será estimulada a participação conjunta de docentes em atividades remotas. Propostas de textos, vídeos ou outro material que perpassem por temas comuns entre disciplinas distintas tendem a garantir um melhor aproveitamento do aprendizado.

Por fim, vale ressaltar que as atividades realizadas no ambiente virtual e nos momentos presenciais serão a base para a construção de competências necessárias à formação do Técnico em Agropecuária nesta modalidade EaD. O objetivo dessa organização metodológica é permitir que os estudantes aprendam com mais autonomia e possam planejar o tempo de estudos de acordo com o plano de aula proposto em cada disciplina.

4.4. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação é um processo no qual o aprendizado do aluno é acompanhado pelo docente e se propõe a dar as diretrizes do processo de ensino-aprendizagem permitindo ajuste na metodologia, dos materiais disponibilizados de forma a permitir o maior aproveitamento pelos discentes. Trata-se de um instrumento metodológico significativo que, adequado à concepção do curso, possibilita uma variedade de instrumentos para integração das habilidades e competências delineadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Cada docente irá apresentar aos estudantes seu plano de ensino no qual estará descrito as formas de avaliação e acompanhamento do aprendizado. Recursos diversificados poderão ser utilizados, a citar: seminários, testes, trabalhos em grupo, provas práticas, relatórios, debates, elaboração de projetos interdisciplinares, auto avaliação, exercícios, entre outros.

A soma das atividades avaliativas será realizada pelo sistema acadêmico e deverão ter o valor final de 10 (dez) pontos. Aquele que não conseguir a pontuação 6,0

pontos (pontuação mínima) terá a oportunidade de realizar atividade de recuperação (prova final). Esta será organizada por atividades avaliativas remotas e/ou presenciais no final de cada período letivo, seguindo os seguintes critérios:

I – Será aplicada prova final ao aluno com participação nas atividades programadas nas disciplinas igual ou superior a 75%, e obtiver nota maior ou igual a 3,0 e inferior a 6,0.

II – O valor da prova final será de 10,0 pontos

III -A nota final a ser registrada será a média aritmética dos rendimentos obtidos no período letivo e da prova final, não ultrapassando 50% do valor total.

IV - O aluno será aprovado quando a nota final for igual ou superior a 5,0 pontos.

5. APOIO AO DISCENTE

A Política de Assistência Estudantil desempenha um papel fundamental na promoção da permanência e do sucesso dos estudantes ao longo de sua formação acadêmica integral. Esta política adota uma abordagem inclusiva, pedagógica, digital, social e democrática do ensino, garantindo os recursos necessários para o pleno desempenho educacional.

No contexto do IF Sudeste MG, a política de assistência estudantil abrange o programa destinado a atender estudantes em situação socioeconômica vulnerável, buscando mitigar as disparidades nesse aspecto. Paralelamente, o programa de atendimento universal visa contribuir para o desenvolvimento técnico-científico dos estudantes, contribuindo para sua formação intelectual, acadêmica e profissional por meio da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. Além desses programas, os estudantes contam com o suporte da Coordenação de Atendimento ao Educando (com atuação de psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e dentistas), Coordenação Pedagógica e Núcleo de Ações Inclusivas.

A Coordenação de Atendimento ao Educando (CAE) do *campus* Barbacena realiza o acolhimento/atendimento às demandas dos discentes, em todas suas necessidades, e cuida das questões disciplinares, contando com o setor de Serviço Social; Núcleo de Ações Inclusivas (NAI), Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) e Estudos em Gênero, Diversidade e Sexualidade (NEGEDS) - Resolução

CONSU Nº 58/2022; Núcleo de Alimentação e Nutrição; Núcleo de Serviços de Saúde, que é composto pelos núcleos de de Atendimento Médico e Odontológico; colaborando para promover a permanência do aluno na instituição.

Ademais, a CAE possui diversas atribuições, a citar: coordenar e acompanhar as políticas e os programas de assistência estudantil; fomentar, promover e acompanhar ações voltadas à atenção psicossocial e orientação pedagógica ao estudante; coordenar e supervisionar o funcionamento e a utilização do refeitório, enfermaria, consultório médico e odontológico, serviço de psicologia, serviço social, NAI, ou quaisquer outras estruturas de apoio voltadas ao atendimento ao estudante; apoiar a implementação das políticas de inclusão dos estudantes com necessidades educacionais específicas; implementar o regimento disciplinar discente no *campus*; promover e coordenar ações afirmativas que contemplem a diversidade étnico cultural.

O IF Sudeste MG – *campus* Barbacena reconhece como órgão de representação do corpo discente, no plano do Campus, o Grêmio Estudantil, o Diretório Central de Estudantes (DCE) e os Centros Acadêmicos. Essas organizações estudantis serão regidas nos termos dos respectivos estatutos e, uma vez legalmente constituídos, contarão com o apoio da CAE para o atendimento às suas finalidades.

Mesmo se tratando de um curso a distância, cabe destacar que estarão disponíveis para os alunos os serviços prestados pelo setor de Serviço Social, NAI, Núcleo de Serviços de Saúde, NEABI e pelo NEGEDS.

Em relação às ações afirmativas destacam-se algumas iniciativas institucionais que estão sendo executadas no âmbito do IF Sudeste MG, especialmente a partir dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI's), bem como a execução de projetos multi campi desenvolvidos a partir da publicação dos Editais de Projetos de Ensino com Foco nas Ações Afirmativas. O IF Sudeste MG conta, ainda, com um documento que aprova a criação e regulamenta as ações dos Núcleos de Estudos em Gênero, Diversidade e Sexualidade (NEGEDS).

É relevante destacar que a Política de Assistência Estudantil do IF Sudeste MG busca a valorização e respeito à diversidade presente na instituição, abordando questões de gênero, orientação sexual, raça, etnia, religião, entre outras, por meio de ações afirmativas. Essas ações buscam promover a integração de iniciativas relacionadas à identidade, sexualidade e gênero, como uma prática social de reconhecimento de

direitos historicamente negados a determinadas parcelas da população. O objetivo é contribuir para a erradicação do racismo, discriminação e preconceito entre estudantes, professores e toda a comunidade acadêmica, conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional em vigor na instituição.

O campus Barbacena possui diversos instrumentos que visam apoiar o discente ao longo de sua permanência no curso. Em função das especificidades da modalidade à distância, alguns destes dispositivos serão mais pertinentes, e outros serão menos aplicáveis, mas de todo modo estarão à disposição do aluno.

Entre as opções de apoio ao discente, estão as bolsas de auxílio estudantil, de acordo com as Diretrizes de Assistência Estudantil do IF Sudeste MG (Portaria R-164/2011, atualizada pela Portaria R-660/2015). São bolsas que se destinam, principalmente, a auxiliar discentes de baixa renda. As modalidades de bolsa oferecidas são: alimentação, manutenção, moradia e transporte. Eventualmente, em condições específicas, estas formas de apoio poderão atender ao aluno Ead.

Outra forma de apoio, que busca dar suporte ao processo de ensino-aprendizagem, especificamente aos estudantes público da educação especial, é o Núcleo de Ações Inclusivas (NAI). Este Núcleo conta com intérpretes de LIBRAS e outros especialistas e, sem dúvida, constitui uma valiosa ferramenta de inclusão social.

Para dar suporte às suas ações e orientar os trabalhos do NAI, o IF Sudeste MG, possui uma série de documentos, como destaque ao “Guia Orientador: ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no IF Sudeste MG” aprovado pelo Conselho Superior do IF Sudeste MG (Resolução CONSU nº 20/2017). O Guia tem o propósito de possibilitar uma mudança na realidade institucional, oferecendo subsídios para a institucionalização de uma política educacional inclusiva que prime pela qualidade de educação oferecida a todos os discentes, valorizando a diversidade dos mesmos e considerando suas características específicas.

Vale ressaltar que o público alvo da educação especial abrange os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação, gerando oportunidade de participação plena e efetiva em igualdade de condições no processo educacional e na sociedade, além de atender as demandas relativas desse público, sendo elas: acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica, nas comunicações e digital.

Outro importante documento é o Plano de Acessibilidade. Também aprovado

pelo Conselho Superior (Resolução CONSU nº 16/2023), o plano prevê ações para remoção de barreiras comunicacionais, digitais, atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e programáticas para a promoção da acessibilidade em locais de uso público e formação e disseminação das informações sobre ela, a nível curricular e formativo.

Ademais, as ações inclusivas são complementadas com outros mecanismos relevantes, como a Monitoria Inclusiva, os itinerários formativos voltados à área e o Plano Educacional Individualizado (PEI) para atendimento aos(as) discentes público da educação especial dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Graduação do IF Sudeste MG.

Periodicamente, pelo menos uma vez por semestre letivo, as Diretorias de Pesquisa e de Extensão lançam editais nas respectivas áreas, com a disponibilização de bolsas, que visam contribuir para o processo formativo dos discentes, bem como auxiliá-los financeiramente. São instrumentos que enriquecem, sobremaneira, o currículo estudantil.

Há que se destacar, também, o suporte oferecido pela Diretoria de Extensão, via Coordenação de Estágio, na obtenção dos estágios em empresas previamente cadastradas, o que facilita ao aluno a realização deste componente curricular obrigatório.

Caso o estudante queira opinar, criticar e sugerir a respeito da Instituição, existe um canal de comunicação que é o setor de Ouvidoria, que tem como função acolher, registrar, encaminhar e responder a quaisquer indagações por parte do discente, que terá sua identidade preservada.

6. DO PERFIL DE QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

6.1. Docentes – Perfil de qualificação

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA E TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA INSTITUIÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA (EB) E NA-EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD)	DISCIPLINA RESPONSÁVEL
Adriano José Boratto	Mestrado em Zootecnia (2002) e Graduação em Zootecnia (1992), pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)	40 h DE	17 anos	EB: 18 anos EaD: 8 anos	Animais de pequeno porte (piscicultura)
Alex Oliveira Botelho	Doutorado (2010) e Mestrado (2006) em Fitopatologia, pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Graduação em Agronomia (2005) pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).	40 h DE	11 anos	EB: 12 anos EaD: 4 anos	Defesa sanitária vegetal
Frederico Cássio Moreira Martins	Doutorado (2014) e Mestrado (2010) em Engenharia Agrícola, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Graduação em Agronomia (2005), pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).	40 h DE	10 anos	EB: 11 anos EaD: 8 anos	-Topografia -Mecanização agrícola
Hermerson Alves de Faria	Mestrado em Produção e	40 h DE	27 anos	EB: 30 anos EaD: 5 anos	- Funcionament

	Melhoramento Animal (2008), pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Graduação em Licenciatura em Ciências Agrícolas (1991), pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ).				o do SIGAA -Introdução à agropecuária
João Pedro Pinto	Doutorado em Engenharia Agrícola (2022), Mestrado em Engenharia Agrícola (1997) e Graduação (1988) em Engenharia Agrícola, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).	40 h DE	11 anos	EB: 18 anos EaD: 1 ano	Desenho técnico
José Alcir Barros de Oliveira	Mestrado em Educação Agrícola (2011), pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduação (1992) em Engenharia Agrônoma, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).	40 h DE	16 anos	EB: 21 anos EaD: 8 anos	Administração rural
Julierme Zimmer Barbosa	Doutorado (2017) e Mestrado (2013) em Ciências do Solo, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduação em Agronomia (2010), pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).	40 h DE	3 anos	EB: 4 anos	Solos
Laércio Boratto de Paulo	Doutorado (2003) e Mestrado (1997) em Fitotecnia, pela Universidade Federal de Viçosa	40 h DE	13 anos	EB: 17 anos EaD: 2,5 anos	-Gestão ambiental e agroecologia -Olericultura

	(UFV). Graduação em Agronomia (1992), pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).				
Marcelo José Milagres de Almeida	Doutorado (2006) pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Mestrado (1994) e Graduação (1992) em Zootecnia pela Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL).	40 h DE	29 anos	EB: 29 anos EaD: 3 anos	-Zootecnia geral -Bem estar animal -Animais de pequeno porte (avicultura) -Animais de médio porte (suinocultura)
Marcio Mahmoud Megda	Doutorado (2013) e Mestrado (2009) em Solos e Nutrição de Plantas, pela Universidade Federal de São Paulo (ESALQ/USP). Graduação em Engenharia Agrônômica (2007), pela Universidade Estadual de Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Ilha Solteira (UNESP/FEIS).	40 h DE	1 ano	EB: anos EaD: anos	-Culturas perenes e semi perenes -Culturas anuais
Marcos Caldeira Ribeiro	Doutorado (2008) e Mestrado (2003) em Engenharia Agrícola, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Graduação em Engenharia Agrícola (1985), pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).	40 h DE	13 anos	EB: 14 anos EaD: 6 meses	-Irrigação e drenagem
Marília Maia de Souza	Doutorado (1998) e Mestrado (1990) em Fitotecnia, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Graduação em Engenharia Agrônômica (1986), pela Universidade Federal de	40 h DE	26 anos	EB: 30 anos EaD: 6 anos	-Floricultura, jardinagem e paisagismo

	Viçosa (UFV).				
Renata Vitarele Gimenes Pereira	Doutorado (2014) e Mestrado (2010) em Zootecnia, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Graduação em Licenciatura em Biologia (2013), pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Graduação em Medicina Veterinária (2008), pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).	40 h DE	11 anos	EB: 14 anos EaD: 10 anos	- Processamento agroindustrial - Animais de grande porte (equideocultura)
Ricardo Tayarol Marques	Doutorado em Engenharia Florestal na UFLA (2020), Mestrado em Ciência Florestal (1994) e Graduação em Engenharia Florestal (1990), pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).	40 h DE	11 anos	EB: 12 anos EaD: 6 anos	Silvicultura
Romilda Aparecida Bastos Monteiro de Araújo	Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela UFV (2004) e Graduação em Tecnologia de Laticínios (1999) pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)	40 h DE	11 anos	EB: 11 anos EaD: 2 anos	Processamento agroindustrial
Robson Helen da Silva	Doutorado (1999) e Mestrado (1994) em Zootecnia, pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Graduação em Zootecnia (1989), pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).	40 h DE	19 anos	EB: 20 anos EaD: 3 anos	Animais de médio porte (caprinocultura e ovinocultura)

Tamíres Partélli Correia	Doutorado em Ciências Ambientais e Florestais (2023) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Mestrado em Ciências Florestais (2016) pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Graduação em Engenharia Florestal (2014) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	40 h DE	1 ano	EB: 1 ano EaD: zero	Gestão ambiental e agroecologia
Teresa Drummond Correia	Doutorado (2013) e Mestrado (2009) em Fisiologia Vegetal (Ciências Agrárias), pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Graduação em Agronomia (2006) pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).	40 h DE	7 anos	EB: 3,5 anos	Fruticultura
Wellyngton Tadeu Vilela Carvalho	Doutorado (2012) e Mestrado (2008) em Zootecnia, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Graduação em Medicina Veterinária (2006), pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).	40 h DE	14 anos	EB: 14 anos EaD: 10 anos	-Forragicultura -Animais de grande porte (bovinocultura e bubalinocultura)

6.2. Técnico-administrativo - Perfil de qualificação

No curso Técnico de Agropecuária (EAD) atuam efetivamente 38 técnicos-administrativos, pertencentes a diversos setores, como descrito a seguir:

- Núcleo de agricultura: 6 servidores

- Núcleo de Zootecnia: 6 servidores
- Laboratoristas: 4 servidores
- Secretaria de Educação Superior: 5 servidores
- Coordenação Pedagógica: 5 servidores
- Seção de Alimentação e Nutrição: 2 servidores
- Biblioteca: 4 servidores
- Infraestrutura Didático Pedagógica: 2 servidores
- Núcleo de Ações Inclusivas: 2 servidores
- Psicologia: 2 servidores

Ademais, o quantitativo e cargos dos servidores técnico-administrativos atendem efetivamente ao curso proposto.

6.3. Sistema de Apoio Técnico (Tutoria)

Para apoio aos discentes e aos docentes responsáveis pelas disciplinas e para melhorar a comunicação entre os atores do processo, estão previstas as presenças de tutores à distância e tutores presenciais. A modalidade EaD precisa de ferramentas específicas a fim de evitar a evasão, e neste sentido vislumbra-se o papel fundamental destes tutores.

Em se tratando do tutor presencial, suas funções consistirão em apoiar de forma individualizada os alunos, motivá-los no processo de aprendizagem, auxiliar aos docentes na preparação das aulas práticas presenciais, participar e auxiliar nas aulas práticas, aplicar as atividades avaliativas presenciais e participar das visitas técnicas, dentre outras atividades necessárias ao bom andamento do curso.

Já o sistema de tutoria à distância terá na sua principal função realizar a mediação entre os discentes e os docentes. Além disso, esse tutor deverá ser formado na área, pois auxiliará os docentes na correção de atividades, mediação de fóruns de discussão e poderão dirimir dúvidas que surgirem dentro dos conteúdos trabalhados. A tutoria a distância será realizada utilizando a Internet como ferramenta podendo, inclusive, contar com ligações telefônicas se houver necessidade.

Para seleção dos tutores presencial e à distância, serão publicados editais periodicamente para contratação de profissionais habilitados às atividades, conforme

regulamentação institucional. A tutoria não gera vínculo empregatício e será concedida uma bolsa pelo IFSEMG-Barbacena.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. Espaço físico disponível e uso da área física do *campus*

Gabinete de trabalho para os Professores

Os professores dos núcleos de Agricultura e Zootecnia possuem gabinetes individuais, com mesa, cadeira e armários próprios. Os espaços são adequados, bem ventilados e com possibilidade de atendimento individual do aluno.

Sala de Professores

A Sala dos Professores na sede e no anexo são amplas e arejadas, possuindo banheiros masculino e feminino e área reservada para café. Com mesa para reuniões e computadores para os docentes. Telefone disponível e armários individuais para os professores que não possuem gabinetes. No setor de Agricultura e de Zootecnia existem salas de professores com banheiro e boa ventilação.

Sala de coordenação

A Coordenação conta com sala própria equipada com computador e mobília. Garante privacidade para atendimento e trabalho da coordenação.

7.2. Biblioteca

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Barbacena dispõe de uma biblioteca, em dois pavimentos, com uma área total de 745 m², a qual dispõe, dentre outras instalações, de sala de estudo, sala para acesso a Internet (14 computadores) e sala de vídeo. Todo o sistema de controle e empréstimo funciona de forma informatizada, sendo toda a infraestrutura física adequada para atendimento ao acesso de portadores de necessidades especiais.

A biblioteca é um importante espaço de conhecimento, aprendizagem e cultura, que visa incentivar o hábito da leitura. Ela funciona nos três turnos de aulas do campus e atende o público de forma ininterrupta. O acervo possui aproximadamente 14 mil títulos, incluindo um conjunto específico para a área de Agropecuária, cuja aquisição e disponibilização são orientadas pelas bibliografias indicadas nos componentes

curriculares do PPC. Cada componente curricular conta com bibliografia básica e complementar indicada para os 3 (três) anos de curso e descritas nas ementas das disciplinas.

Ademais, por meio do sítio institucional, os estudantes têm acesso informatizado a portais eletrônicos, tais como: Scientific Eletronic Library Online (SciELO); Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Portal de Periódicos da CAPES (acesso livre). Foram disponibilizados por meio do sítio da Biblioteca os seguinte periódicos, relacionados às Ciências Agrárias:

Acta Tropica

<http://www.journals.elsevier.com/acta-tropical>

Revista Brasileira de Ciência do Solo

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-0683&lng=en&nrm=

Revista Brasileira de Entomologia

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0085-5626&lng=en&nrm=

Revista Brasileira de Fruticultura

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-2945&lng=pt&nrm=iso&rep

Revista Caatinga

<http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/sistema>

Revista Ciência Agronômica

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1806-6690&lng=en&nrm=iso

Revista Colombiana de Entomologia

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_serial&pid=0120-0488

Revista de la Facultad de Agronomía

http://www.scielo.org.ve/scielo.php?pid=0378-7818&script=sci_serial

Acta Agronómica (Colômbia)

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_serial&pid=0120-2812&nrm=iso&rep=&lng=pt

Acta Amazônica

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0044-5967&nrm=iso&rep=&lng=p

Acta Scientiarum. Agronomy.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1807-8621&nrm=iso&rep=&lng=

Acta Scientiarum. Animal Sciences

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1807-8672&nrm=iso&rep=&lng=p

Agricultura Técnica (Chile)

http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=0365-2807&nrm=iso&rep=&lng=pt

Agrociencia (México)

http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_serial&pid=14053195&nrm=iso&rep=&lng=pt

Anais da Academia Brasileira de Ciências

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0001-3765&nrm=iso&rep=&lng=

Anais da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=01276&nrm=iso&rep=&lng=p

Bragantia

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=00068705&nrm=iso&rep=&lng=p

Cerne

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=01047760&nrm=iso&rep=&lng

Ciência Rural

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-8478&nrm=iso&rep=&lng=pt

Ciência e Agrotecnologia

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=14137054&nrm=iso&rep=&lng=p

Ciência e Técnica Vitivinícola

http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_serial&pid=02540223&nrm=iso&rep=&lng=pt

Crop Breeding and Applied Biotechnology

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=19847033&nrm=iso&rep=&lng=p

Engenharia Agrícola

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=01006916&nrm=iso&rep=&lng=p Fitopatologia Brasileira

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=01004158&nrm=iso&rep=&lng=p

Fitosanidad (Cuba)

http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&pid=15623009&nrm=iso&rep=&lng=pt

Floresta e Ambiente

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2179-8087&nrm=iso&rep=&lng=p

Food Science and Technology (Ciência e tecnologia de Alimentos)

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=01012061&nrm=iso&rep=&lng=p

Horticultura Brasileira

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=01020536&nrm=iso&rep=&lng=p

Journal of Seed Science

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=23171537&nrm=iso&rep=&lng=p

Pesquisa Agropecuária Brasileira

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100204X&nrm=iso&rep=&lng=p

Pesquisa Agropecuária Tropical

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=19834063&nrm=iso&rep=&lng=p

Pesquisa Veterinária Brasileira

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100736X&nrm=iso&rep=&lng=p

Planta Daninha

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=01008358&nrm=iso&rep=&lng=p

Revista Ambiente & Água

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1980993X&nrm=iso&rep=&lng=p

Revista Brasileira de Ciência Avícola

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516635X&nrm=iso&rep=&lng=p

Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-4366&nrm=iso&rep=&lng=p

Revista Brasileira de Plantas Medicinais

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-0572&nrm=iso&rep=&lng=p

Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=15199940&nrm=iso&rep=&lng=p

Revista Brasileira de Sementes

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=01013122&nrm=iso&rep=&lng=p

Revista Brasileira de Zootecnia

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=15163598&nrm=iso&rep=&lng=p

Revista Colombina de Ciencias Hortícolas

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_serial&pid=2011-2173&nrm=iso&rep=&lng=pt

Revista de Ciências Agrárias (Portugal)

http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_serial&pid=0871018X&nrm=iso&rep=&lng=pt

Revista de Microbiologia

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0001-3714&nrm=iso&rep=&lng=pt

Revista de Medicina Veterinária

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_serial&pid=0122-9354&nrm=iso&rep=&lng=pt

Revista de Proteccion Vegetal (Cuba)

http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&pid=1010-2752&nrm=iso&rep=&lng=pt

Revista Árvore

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-6762&nrm=iso&rep=&lng=pt

Scientia Agricola

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-9016&nrm=iso&rep=&lng=pt

Scientia Agropecuaria

http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_serial&pid=2077-9917&nrm=iso&rep=&lng=pt

Tropical Plant Pathology

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1982-5676&nrm=iso&rep=&lng=pt

Tropical and Subtropical Agroecosystems

http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_serial&pid=18700462&nrm=iso&rep=&lng=pt
<http://link.springer.com/1431-4630>

7.3. Laboratórios - Instalações e equipamentos

Número	Laboratório	Equipamento e estrutura	Finalidade
1.	Química geral e orgânica	- Destilador de água - Deionizador de água - Balanças semi-análíticas - Agitadores magnéticos - Microscópicos - Lâmpadas ultravioletas - Vidrarias gerais - Reagentes variados - Moinho de facas - Incubadora BOD/DBO - Turbidímetros - Espectrofotômetros	- Experimentos e aulas práticas
2.	Química analítica	- Vidrarias necessárias aos experimentos - Reagentes variados	- Experimentos e aulas práticas
3.	Química orgânica e bioquímica	- Geladeira - Lâmpadas de ultravioleta - Vidrarias - Reagentes - Bomba à vácuo - Evaporador rotativo - Lavadora ultrassônica	- Experimentos e aulas práticas
4.	Físico-química	- Estufa de esterilização - Balanças semi-analítica - Lâmpada de ultravioleta - Vidrarias gerais - Reagentes variados - Incubadora BOD/DBO - Turbidímetros - Bomba à vácuo - Estufa de cultura e bacteriologia - Lavador de pipetas - Agitador para ensaio de floculação	- Experimentos e aulas práticas

		- Contador de colônias - Colorímetro - Reator - Selador	
5.	Informática básica	- Ocupação de 30 alunos - 6 bancadas - 5 estações de trabalho - 1 estação de trabalho docente - Dell Optiplex 760	- Experimentos e aulas práticas
6.	Pesquisa computacional	- Ocupação de 16 alunos - 16 estações de trabalho - 16 bancadas	- Experimentos e aulas práticas
7.	Laboratório de desenvolvimento de sistemas	- 30 alunos - 30 estações de trabalho - 6 bancadas - 5 estações de trabalho por bancada - Microcomputadores	- Experimentos e aulas práticas
8.	Microbiologia	- Estufa de Esterilização e Secagem - Autoclave horizontal - Forno tipo Mufla - Banho maria - Peagômetros - Balanças semi-analíticas - Geladeiras - Forno de Microondas - Agitadores magnéticos - Microscópios biológicos - Vidrarias - Reagentes	- Experimentos e aulas práticas
9.	Laboratório instrumental (Química)	- Chapas aquecedoras - Condutivímetros - Estufa de Esterilização e Secagem - Ponto de Fusão - Forno tipo Mufla - Banho Maria - Peagômetros - Balanças analíticas - Balanças semi-analíticas - Vidrarias necessárias aos experimentos - Reagentes variados - Sistemas de Cromatografia Líquida (HPLC)	- Experimentos e aulas práticas

		- Purificador de água - água ultrapura	
10.	Fitossanidade	- Microscópio óptico binocular - Microscópio óptico de objetiva invertida - Agitador magnético - Destilador de água - Deionizador - Balança analítica - Autoclave vertical - Chapa de aquecimento - pHmetro de mesa - Câmara de fluxo laminar - Câmara incubadora tipo BOD - Peneiras para extração de nematoides	- Experimentos e aulas práticas
11.	Sementes e pós colheita	- 2 câmaras frias (em manutenção) - Vidrarias diversas - Microscópio estereoscópio - Agitador magnético - Destilador de água - Deionizador - Balança analítica - Autoclave vertical - Chapa de aquecimento - pHmetro de mesa	- Experimentos e aulas práticas
12.	Química e fertilidade do solo	- Agitador magnético - Agitador wagner - Mesa agitadora orbital - Bloco digestor micro (40 provas) - Bloco digestor micro (4 provas) - Destilador de água - Capela de exaustão - pHmetro digital - pHmetro analógico - Purificador de água osmose reversa - Multi pipetador a vácuo - Geladeira - Forno mufla - Agitador de peneira - Bomba à vácuo - Balança semi-analítica - Balança analítica (4 dígitos) - Fotômetro de chamas - Colorímetro - Espectrofotômetro de UV visível	- Experimentos e aulas práticas

		- Espectrofotômetro de absorção atômica - Destilador de nitrogênio - Compressor - Moinho tipo Willy - Estufa de esterilização - Estufa de ar forçado - Chapa aquecedora - Condutivímetro digital - Banho maria - Aspirador de pó - Forno microondas - Bureta digital	
13.	Gênese e mineralogia	- Minerais e fragmentos de rochas	- Experimentos e aulas práticas
14.	Mecanização	- 03 massey ferguson 265 4x2 da década de 80 - 01 massey ferguson 265 4x2 1978 - 01 new holland tl 80 4x2 tda 1999, - 01 massey ferguson 265 4x2 tda 2009 - 01 massey ferguson 283 4x2 dos anos 80 - 02 carretas ensiladoras - 01 carreta vagão de levante hidráulico - 02 colhedoras de forragens (01 jf 90 e 01 jf 92) - 01 plantadeira de plantio direto semeado de 04 linhas com distribuição de sementes a vácuo - 01 plantadeira de plantio convencional de três linhas - 02 distribuidores de chorume (esterco líquido) - 02 distribuidores de calcário (01 com distribuição a lança montado de três pontos e 01 por gravidade e de arrasto) - 01 colheitadeira de milho (foguetinho) - 01 batedeira de cereais, - 01 subsolador - 02 arados (01 reversível hidráulico 01 reversível manual) - 02 roçadeiras	- Experimentos e aulas práticas

		- 01 perfurador de solo (trado), - 01 cultivador adubador - 02 sulcadores (01 de uma linha e outro de 03) - 01 ceifadora/secadora - 02 lâminas (montada de três pontos) - 02 pulverizadores - 02 micros tratores com carreta e uma rotativa - 01 pulverizador para micro trator - 01 bomba de combustível manual - 01 lamina dianteira para conexão no tl 80, tipo retro - 01 conjunto de solda/corte oxigênio/acetileno - 01 encanteirador com enxadas rotativas - 01 torno mecânico - 02 morsas - 02 máquinas de solda - 01 compressor - 01 furadeira de bancada - 01 esmeril - 01 bomba de graxa hidráulica - 01 prensa hidráulica - 02 macacos hidráulica - Ferramentas em geral	
15.	Hidráulica, irrigação e construções rurais	- Bancada de hidráulica para ensaios - Infiltrômetro de anel - Bomba centrífuga em corte - Bomba de pistão - Vertedor triangular de parede delgada - Manômetro - Maquete de um galpão - Painéis com mostruário de irrigação - Kit com materiais de irrigação - Kit com materiais de construção - Quadro branco	- Experimentos e aulas práticas
16.	Laboratório de zoologia e botânica	- 24 microscópios estereoscópios - 2 estufas - Desumidificador - Freezer - Câmara de fluxo laminar - Balança de precisão - Banho maria	- Experimentos e aulas práticas

		- Reagentes diversos - Vidrarias diversas	
17.	Laboratório de topografia e desenho técnico	- Prancheta de desenho - Régua T - Escalímetro - TV 20" - Trens de 20 m - Fita de medição topográfica 50 m - Transferidor grande para quadro branco - Compasso grande para quadro branco - Jogo de esquadro grande para quadro branco - Nível de pedreiro - Teodolito com tripé - Nível ótico com tripé - GPS	- Experimentos e aulas práticas
18.	Laboratório de microscopia	- 30 microscópios - Microton - Computador com câmara para lâminas - Reagentes diversas - Vidrarias diversas	- Experimentos e aulas práticas
19.	Laboratório de anatomia e fisiologia animal	- Esqueleto de bovino, equino, ave, caprino, ovino e suíno - Peças anatômicas armazenadas em formol - 3 freezer - 4 mesas de mármore - mesas de inox	- Experimentos e aulas práticas
20.	Laticínios	- 1 Tanque de fabricação de queijo 500 L - 1 Tanque de fabricação de queijo 1000 L - 1 Tanque de fabricação de queijo 100 L - 1 Tanque de fabricação de queijo 300 L - 1 Fermenteira (300 L) - 2 Liquidificador industrial - 1 Seladora à vácuo - 2 Prensas de queijo - 1 Filadeira de mussarela - 1 Batedeira de manteiga	- Experimentos e aulas práticas

		- 1 Máquina de envase de leite pasteurizado - 1 Freezer horizontal - 2 Balanças - 1 Pasteurizador - 1 Banho maria - 1 Estufa - 1 Analisador de leite - 1 Centrífuga - 1 Armário de aço inox - 3 Mesas de inox - 1 Máquina de sorvete - 1 Pasteurizador de mistura - 1 Máquina de picolé - 1 Freezer vertical	
21.	Setor de indústria e beneficiamento de carnes	- Bebedouro inox, marca VENÂNCIO, modelo RB 10, temperatura de 0 a 5 C, volume 100 L, 115 volts - Seladora à vácuo de câmara, marca RBAIÃO, modelo BD420, potência 900 watts, 220 volts - Misturador de massa C.A.F., modelo M-60, 220 volts - Embutidora vertical hidráulica, marca JAMAR, modelo EJH 20, 220 volts - Moedor de carne, marca JAMAR, modelo PJ98S, capacidade 500kg/h, 220 volts - Liquidificador industrial, marca SIEMSEN, modelo LSV 80, 127 volts. - Balança digital, marca URANO, modelo UR 10000 Light 150/50, capacidade máxima 50 kg, 110/220 volts.\ - Câmara de resfriamento - Serra de fita para ossos, marca C.A.F, modelo 282 CI, 220 volts - Freezer horizontal branco, marca Rewbley, modelo CHDA 41, 110 volts. - Freezer horizontal branco, marca METALFRIO, capacidade 419L, modelo DAvolts.Máquina de gelo automática BENMAX, modelo BEN50A, capacidade 50/kg/24horas, 220 volts. - Insensibilizador pneumático IF	- Experimentos e aulas práticas

		MASTER (cabo médio), marca IMAFRIG, capacidade 200 animais/hora, acionamento a ar comprimido. - Insensibilizador de suínos, marca PETROVINA, modelo IS 2000, 220 volts. - Serra, marca Metalcorte, modelo B100La4, 220 volts. - Depenadeira, marca KOHLBACH, modelo 56H, 220 volts.	
22.	Processamento de Alimentos	- Balança eletrônica 6 kg - Balança manual – 25 kg - Balança semi – analítica - Bebedouro - Câmara modular - Desidratador 250 L - Desidratador 50 L - Despoldadeira de 1 estágio - Fogão doméstico - Fogão industrial 4 bocas - Lavadora de pressão - Liquidificador 25 L - Liquidificador inox 2 L - Liquidificador inox 8 L - Multiprocessador - pHmetro - Refratômetro Digital - Refratômetro Manual - Seladora à vácuo - Seladora de pedal para 2 copos - Tacho a vapor encamisado 250 L - Tacho encamisado à vapor 50L - Tanque de exaustão - Utensílios em geral para prática de processamento de frutas e hortaliças.	- Experimentos e aulas práticas
23.	Floricultura e jardinagem	- Cultivares de rosas - Estufas de produção de roseiras - Estufa de experimentos - Canteiros para produção mudas	- Experimentos e aulas práticas
24.	Produção de mudas de olerícolas	- Estufas de produção de mudas - Área de produção de diversas olerícolas - Irrigação	- Experimentos e aulas práticas

		- Depósito de agroquímicos	
25.	Frutíferas	- Pomar de frutíferas temperadas - Pomar de frutíferas tropicais - Produção de mudas	- Experimentos e aulas práticas
26.	Culturas anuais	- Campo de produção de cereais - Campo de experimentação	- Experimentos e aulas práticas
27.	Plantas medicinais	- Canteiros com espécies de plantas medicinais - Campo de experimentação	- Experimentos e aulas práticas
28.	Apicultura	- Centrífuga - Decantador - EPIs - Caixas Kangos Frot	- Experimentos e aulas práticas
29.	Piquetes da bovinocultura	- 0,13 ha → aleitamento - 0,53 ha → bezerras de 150 - 200 kg - 1,53 ha → bezerras de 200 - 250 kg - 0,97 ha → bezerras de 250 - 320 kg - 2,22 ha → novilhas e gestantes - 1,31 ha → final de gestação - 0,43 ha → mini vacas	- Experimentos e aulas práticas
30.	Piquetes da ovinocultura	- 1,36 ha	- Experimentos e aulas práticas
31.	Piquetes da caprinocultura	- 0,14 ha	- Experimentos e aulas práticas
32.	Piquetes da bovinocultura	- 0,95 ha (7 piquetes)	- Experimentos e aulas práticas
33.	Piquetes da bubalinocultura	- 6,28 ha	- Experimentos e aulas práticas
34.	Piquetes da equideocultura	- 1,86 ha (7 piquetes)	- Experimentos e aulas práticas
35.	Tanques de piscicultura	- 1,59 ha (10 tanques para criação de tilápia)	- Experimentos e aulas práticas
36.	Galpão de postura avícola	- 900 galinhas de postura	- Experimentos e aulas práticas
37.	Criação de galinha caipira	- 20 galinhas de 3 linhagens	- Experimentos e aulas práticas

38.	Criação de coelhos	- Galpão de reprodução (20 coelhas) - Galpão de crescimento (80 coelhas)	- Experimentos e aulas práticas
39.	Bovinocultura de leite	- Estábulo para animais doentes - Curral para vacas em lactação - Baía touro - Áreas de manejo (pesagem e vacinação) - Curral de espera para lactação - Sala de ordenha (50 vacas ordenhadas 2 vezes ao dia)	- Experimentos e aulas práticas
40.	Bubalinocultura	- Curral para 20 bubalinos	- Experimentos e aulas práticas
41.	Caprinocultura	- Galpão de lactação para 20 cabras - Galpão de desmama para 25 cabritos - Galpão de recém nascidos 15 cabritos	- Experimentos e aulas práticas
42.	Equideocultura	- Baias - Galpão de treinamentos	- Experimentos e aulas práticas
43.	Bovinocultura de corte	- 2 currais para 15 bovinos	- Experimentos e aulas práticas
44.	Suinocultura	- Maternidade e creche: 16 matrizes em fase final de gestação ou início de lactação e 80 leitões desmamados - Galpão de gestação: 30 matrizes - Galpão de crescimento: 100 suínos - Galpão determinação: 100 suínos	- Experimentos e aulas práticas
45.	Laboratório experimental de animais de produção	- 30 baias individuais com comedouros e bebedouros para bovinos e 6 baias coletivas	- Experimentos e aulas práticas

7.4. Sala de aula

As condições das instalações atendem aos requisitos básicos necessários ao bem estar dos alunos, como acústica, iluminação, mobiliário e acessibilidade. As salas de aula e demais dependências são equipadas com quadro branco, projetor com cabos HDMI e VGA.

Com relação ao número de salas: Sede – 13 salas, com capacidade de 30 alunos cada. Anexo - 24 salas, com capacidade mínima de 30 alunos cada. Núcleo de Agricultura – 6 salas, com capacidade mínima de 30 alunos cada. Núcleo de Zootecnia – 4 salas, com capacidade mínima de 30 alunos cada.

8. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

O IF Sudeste MG expedirá diploma de Técnico em Agropecuária na forma subsequente na modalidade educação a distância, o diploma com habilitação Técnico em agropecuária-eixo tecnológico recursos naturais-acompanhado de histórico escolar, desde que esteja aprovado em todas as disciplinas curriculares, tenha a frequência mínima exigida, cumpram o estágio supervisionado e a prática profissional supervisionada de acordo com o regulamento de emissão, registro e expedição de certificados e diplomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.

9. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC

BRASIL, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

_____, Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

_____, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

_____, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

_____, Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

_____, Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação

especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm

_____, Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112605.htm

_____, Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm

_____, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm

_____, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm

_____, Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm

_____, Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõem sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm

_____, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

_____, Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm

_____, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm

_____, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

_____, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm

_____, MEC. Resolução CNE/CEB nº06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1166

3-rceb006-12-pdf&Itemid=30192.

_____, Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 – SGP. Disponível em: <https://conlegis.planejamento.gov.br/conlegis/pesquisaTextual/atoNormativoDetalhesPub.htm?id=9765&tipoUrl=link>

_____, Parecer CNE/CEB nº 07/2010 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192

_____, Parecer CNE/CEB Nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192

_____, Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>

_____, Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>

_____, Portaria Normativa do MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-021-2013-08-28.pdf>

_____, Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG. Juiz de Fora, 2018. Disponível em: [http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013\(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20ensino\)_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20ensino)_0.pdf)

_____, Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf>

_____, Resolução CNE/CEB nº 05/1997. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf

_____, Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf

_____, Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf

_____, Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

BRASIL, Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192

_____, Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf

Resolução CEPE nº 03, de 19 de janeiro de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes para a Integração na Criação e Reestruturação dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. Disponível em:

<https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/reitoria/pro-reitorias/ensino/educacao-basica-e-profissional/resolucao-n-03-2023-diretrizes-para-a-integracao-na-criacao-e-reestruturacao-dos-cursos-tecnicos-integrados-ao-ensino-medio-assinada.pdf/view>

SOBRINHO, Sidinei Cruz. Diretrizes Institucionais e a Perspectiva da Integração Curricular no IF Farroupilha. In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. da. (Orgs.) Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017, p.106-140.

AGNOLIN, Sandra Ligia; ESCOTT, Clarice Monteiro. Reformulação de Proposta Curricular de Cursos de Ensino Médio Integrado : um caminho possível para a integração curricular [recurso eletrônico] / Sandra Ligia Agnolin, Clarice Monteiro Escott. -- 1.ed. – Porto Alegre, RS : IFRS, 2022. Disponível em:

<https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/782/123456789782.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

ANEXO 1: MATRIZ CURRICULAR

Vigência: a partir de 2025/1

Hora-Aula (em minutos): 60 min

1º S E M E S T R E	1º	Componente Curricular	Disciplina	AS	Nº de Aulas por Semestre	CH Presencial	CH EAD	CH Total
	M Ó D U L O	1	Funcionamento do SIGAA	1	15	3	12	15
		2	Zootecnia Geral	3	45	9	36	45
		3	Introdução à Agropecuária	2	30	6	24	30
		4	Desenho Técnico	2	30	6	24	30
		5	Solos	4	60	12	48	60
		TOTAL		12	180	36	144	180

1º S E M E S T R E	2º	Componente Curricular	Disciplina	AS	Nº de Aulas por Semestre	CH Presencial	CH EAD	CH Total
	M Ó D U L O	6	Topografia	4	60	12	48	60
		7	Mecanização Agrícola	3	45	9	36	45
		8	Animais de Pequeno Porte	6	90	18	72	90
		9	Forragicultura	3	45	9	36	45
		TOTAL		16	240	48	192	240

2º S E M E S T R E	3º M Ó D U L O	Componente Curricular	Disciplina	AS	Nº de Aulas por Semestre	CH Presencial	CH EAD	CH Total
		10	Animais de Médio Porte	6	90	18	72	90
		11	Irrigação e Drenagem	3	45	9	36	45
		12	Defesa Sanitária Vegetal	4	60	12	48	60
		TOTAL		13	195	39	156	195

2º S E M E S T R E	4º M Ó D U L O	Componente Curricular	Disciplina	AS	Nº de Aulas por Semestre	CH Presencial	CH EAD	CH Total
		13	Animais de Grande Porte	6	90	18	72	90
		14	Fruticultura	4	60	12	48	60
		15	Olericultura	4	60	12	48	60
		TOTAL		14	210	42	168	210

3º S E M E S T R E	5º M Ó D U L O	Componente Curricular	Disciplina	AS	Nº de Aulas por Semestre	CH Presencial	CH EAD	CH Total
		16	Culturas Perenes e Semi perenes	3	45	9	36	45
		17	Culturas Anuais	3	45	9	36	45
		18	Bem Estar Animal	4	60	12	48	60
		19	Floricultura, Jardinagem e Paisagismo	3	45	9	36	45
		TOTAL		13	195	39	156	195

3º S E M E S T R E	6º M O D U L O	Componente Curricular	Disciplina	AS	Nº de Aulas por Semestre	CH Presencial	CH EAD	CH Total
		20	Administração e Extensão Rural	3	45	9	36	45
		21	Processamento Agroindustrial	4	60	12	48	60
		22	Gestão Ambiental e Agroecologia	3	45	9	36	45
		23	Silvicultura	2	30	6	24	30
		TOTAL		12	180	36	144	180

RESUMO - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA EM HORAS-RELÓGIO
Disciplinas Obrigatórias	1200
Disciplinas Optativas	0
CARGA HORÁRIA TOTAL DE DISCIPLINAS	1200
Estágio Obrigatório	40
Práticas Profissionais Supervisionadas	40
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	1280

ANEXO 2: COMPONENTES CURRICULARES

FUNCIONAMENTO DO SIGAA
Módulo: 1
Carga Horária: 15 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: A disciplina Funcionamento do SIGAA apresenta todos os recursos e ferramentas disponíveis, capacitando assim o discente para as variadas atividades do curso. Objetivando apresentar as primeiras noções acerca do ambiente da Tecnologia da Informação e dinâmicas em Educação, dentre elas: Navegação virtual para acesso aos materiais multimidiáticos e atividades do curso. Participação em fóruns e outras ferramentas interativas. Envio e recebimento de mensagens individuais e coletivas. Postagem de materiais e atividades online
Bibliografia Básica: 1. LITWIN, Edith.(org.) Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001. 110 p. 2. PALLOFF, RENA M. e PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3. PALLOFF, R & PRATT, K. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002, 247 p.
Bibliografia Complementar: 1. CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. Instrumentalização para o ensino a distância. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 72 p. (Série Educação a Distância). [link] 2. PETERS, Otto. Didática do Ensino a Distância: experiência e estágio da discussão numa visão internacional. Tradução: Ilson Kayser. S.Leopoldo: Editora UNISINOS. 2001. 401 p. 3. PRETI, Oreste (Org.). Educação a Distância: construindo significados. Brasília: Ed.Plano. 2000. 268 p.

ZOOTECNIA GERAL
Módulo: 1
Carga Horária: 45 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Introdução à Zootecnia (conceito, histórico, objetivos, divisão da Zootecnia e importância socioeconômica). Terminologia zootécnica (geral e específica). Classificação zoológica dos animais domésticos. Estudo do exterior dos animais domésticos. Principais sistemas de criação dos animais domésticos de interesse zootécnico Noções de Bioclimatologia animal. Noções de nutrição e melhoramento animal. Técnicas de reprodução (monta natural, inseminação artificial, transferência de embriões e equipamentos). Sanidade animal. Bem estar animal.
Bibliografia Básica: 1. DOMINGUES, O. Introdução à zootecnia. 3. ed. Rio de Janeiro: SIA, 1968. 392p. (não existem livros de Introdução à Zootecnia atual). 2. MILLEN, E. Zootecnia e veterinária. Teoria e práticas gerais. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988, 409p. 3. TORRES, A.P.; JARDIM, W.R.; JARDIM, L.F. Manual de zootecnia. 2ªed. Editora Manole. 303p. 4. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia – UFMG. Bem – estar animal Disponível em: https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2067%20Bem%20Estar%20Animal%20ok.pdf

Bibliografia Complementar:

1. ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição Animal. V 1 e 2, Editora Nobel, 4 ed. . 1990.
2. HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal. 7ª ed. São Paulo: Editora Manole. Ltda. 2004
3. MULLER, P.B. Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 1984.
4. PEREIRA, J.C.C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. Belo Horizonte: EV-UFMG, 1999.
5. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sanidade Animal. Programas de Saúde Animal. Febre aftosa. Disponível em:
<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa>
6. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sanidade Animal. Programas de Saúde Animal. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal - PNCEBT. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pncebt/controle-e-erradicacao-da-brucelose-e-tuberculose-pncebt>
7. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sanidade Animal. Programas de Saúde Animal. Programa Nacional De Sanidade Avícola (PNSA). Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa>
8. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sanidade Animal. Programas de Saúde Animal. Raiva dos Herbívoros e EEB. Disponível em:
<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/raiva-dos-herbivoros-e-eeb>
9. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sanidade Animal. Programas de Saúde Animal. Sanidade Apícola. Disponível em:
<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude->

animal/programas-de-saude-animal/sanidade-apicola

10. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sanidade Animal.

Programas de Saúde Animal. Sanidade de Caprinos e Ovinos. Disponível em:

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-de-caprinos-e-ovinos>

11. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sanidade Animal.

Programas de Saúde Animal. Sanidade de equídeos. Disponível em:

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-de-equideos>

12. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sanidade Animal.

Programas de Saúde Animal. Sanidade dos Animais Aquáticos. Disponível em:

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-dos-animais-aquaticos>

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sanidade Animal. Programas de Saúde Animal. Sanidade Suídea. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-suidea>

INTRODUÇÃO À AGROPECUÁRIA
Módulo: 1
Carga Horária: 30 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: A importância do agronegócio e do técnico em agropecuária para o Brasil; o agronegócio no Brasil e Minas Gerais; a agropecuária e o meio ambiente; noções básicas dos sistemas de produção de culturas agrícolas e animal.
Bibliografia Básica: A Sustentabilidade Ambiental na Agropecuária. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1050/1/TD_1782.pdf BRASIL em 50 alimentos. EMBRAPA. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1153294/brasil-em-50-alimentos Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas – CFTA. Disponível em: https://www.cfta.org.br/
Bibliografia Complementar: LIMA, L.C.O; ANTUNES, V.N.B. Introdução ao agronegócio. Disponível em: https://canal.cecierj.edu.br/012016/48125c44c4e90832ce22358e4cf715a0.pdf MAZOYER, Marcel. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. Disponível em: https://docs.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20POS-GRADUACAO/HISTORIA%20DA%20AGRICULTURA/Historia_das_agriculturas.pdf Visão de futuro do agro brasileiro. EMBRAPA. Disponível em: https://www.embrapa.br/visao-de-futuro

DESENHO TÉCNICO
Módulo:1
Carga Horária: 30 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Introdução ao desenho técnico: materiais e instrumentos de desenho; geometria descritiva (ponto, reta e plano) e sólido, caligrafia técnica. Legenda. Escalas numéricas. Unidades de medidas e cotas. Perspectiva cavaleira. Noções básicas envolvendo desenhos arquitetônicos de instalações rurais. Normas técnicas.
Bibliografia Básica: 1. BONGIOVANNI, Vincenzo et al. Desenho geométrico para o 2º grau. 4 ed. São Paulo: Ática, 1997. 239 p. 2. JUNGHANS, D. Informática aplicada ao desenho técnico. Curitiba: Base Editorial, 2010. 224p. 3. STRAUHS, F. do R. Desenho técnico. Curitiba: Base Editorial, 2010. 112p.
Bibliografia Complementar: 1. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 167 p. 2. NOBEL, E. Desenho Técnico para construção civil. Tradutor Marion Luiza Schmieske. 1. ed. São Paulo: E.P.U/EDUSP, 2010. v. 1., 68p. (Coleção Desenho Técnico). 3. PEREIRA, A. Desenho básico. 9. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990. 127p. 4. ROCHA, José Luiz Vasconcellos et al. Guia do técnico agropecuário: construções e instalações rurais. Campinas: ICEA, 1990. 158 p. 5. UNTAR, Jafar; JENTZSCH, Rolf. Desenho arquitetônico. Viçosa: UFV, 1987. 64 p.

SOLOS
Módulo: 1
Carga Horária: 60 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Tipos de rochas. Minerais primários e secundários. Intemperismo. Fatores de formação do solo. Principais atributos químicos e físicos do solo. Perfil e horizontes do solo. Principais classes de solos do Brasil. Reações de nutrientes no solo: adsorção não-específica, adsorção específica, imobilização e mineralização, redução, oxidação, volatilização, precipitação, complexação. Acidez do solo. Matéria orgânica do solo. Dinâmica dos macro e micronutrientes no solo. Amostragem e análise de solo. Recomendação de calagem e gessagem. Recomendação de adubação.
Bibliografia Básica: 1. ALVAREZ V., V. H.; NOVAIS, R. F.; BARROS, N. F.; CANTARUTTI, R. B.; LOPES, A. S. Interpretação dos resultados das análises de solos. In: RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALVAREZ V., V. H. (Ed.). Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5. Aproximação. Viçosa: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, 1999. p.25-32. 2. RESENDE, M. et al. Pedologia e fertilidade do solo. Brasília: MEC, 1988. 83p. (Ciências Agrárias nos Trópicos Brasileiros). 3. NOVAIS, R.F. et al. Fertilidade do solo. Viçosa: SBCS, 2007. p.1017.
Bibliografia Complementar: 1. EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 5. EMBRAPA Solos. 2018. 2. EMBRAPA. Métodos de pesquisa em fertilidade do solo. Brasília: SEA, 1991. 392p. 3. LOPES, A. S. Sistema plantio direto: bases para o manejo da fertilidade do solo. São Paulo: ANDA, 2004. 110p. 4. RAIJ, B. V. Fertilidade do solo e adubação. São Paulo: Ceres, 1991. 343p. 5. MALAVOLTA, E. ABC da análise de solos e folhas: amostragem, interpretação e sugestões de adubação. São Paulo: Ceres, 1992. 124p.

TOPOGRAFIA
Módulo: 2
Carga Horária: 60 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Plani-altimetria; instrumentos de levantamento plani-altimétrico; método de levantamento altimétrico; processos de representação do relevo; curvas de níveis; interpretação da planta topográfica planimétrica; interpretação da planta topográfica plani-altimétrica; avaliações de áreas; terraplenagem / Empolamento; automação topográfica; GPS; georreferenciamento.
Bibliografia Básica: 1. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Execução de levantamento topográfico. NBR 13133 Rio de Janeiro, 1994. 2 . BORGES, A. C. Topografia. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2008. 3. COMASTRI, J. A. Topografia Aplicada: Medição, Divisão e Demarcação. Viçosa: Ed. UFV,2001.
Bibliografia Complementar: 1. CARDAO, Celso. Topografia. Editora Arquitetura e Engenharia, 1970. 2. Curso Técnico em Edificações de Nível Médio na Modalidade Integrado – Campus Santa Rosa – 2010 3. COMASTRI, José Anibal. Topografia, planimetria. Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa, 1986. 4. ESPARTEL, L. Curso de Topografia. Porto Alegre: Globo, 1973.UFBA. Salvador – BA.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Módulo: 2

Carga Horária: 45 horas (hora relógio)

Natureza: obrigatória

Ementa:

Importância da mecanização agrícola; Normas de segurança e ergonomia; Treinamento do operador; Ferramentas e equipamentos; Peças básicas de reposição; Tração animal e implementos; Funcionamento, manutenção e constituintes de motores de combustão interna de 2 e 4 tempos; Eficiência e rendimento de máquinas e implementos agrícolas; Tipos, regulagem e manutenção de máquinas para o preparo do solo, plantio, tratos culturais, semeadura e colheita; custo operacional de conjuntos mecanizados; Técnicas envolvidas em agricultura de precisão.

Bibliografia Básica:

- 1-. BALASTREIRE, L.A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Manole: Manole, 1990. 307p.
- 2- MAIA, J. C. S. et al. Aplicação de agrotóxicos com pulverizadores de barra a tração tratorizada, LK Editora, 2007.92p.
- 3- MIALHE, L.G. Máquinas motoras na agricultura. v. I e II. São Paulo: Edusp, 1980.
- 4- MIALHE, L. G. Máquinas Agrícolas para Plantio. Cidade: Millennium, 2012. 648p.
- 5- OLIVEIRA, A. D. et al. Manutenção de tratores agrícolas (por horas). LK Editora, 2007. 252p.

Bibliografia Complementar:

- 1- MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo: Ceres, 1974. 301p.
- 2- ORTIZ-CANAVATE, J.; HERNANZ, J.L. Técnica de la mecanizacion agraria. Madrid: Mundi-prensa, 1989.
- 3- SAAD, O. Seleção do equipamento agrícola. São Paulo: Nobel, 1976.
- 4- SILVEIRA, G. M. da. Máquinas para colheita e transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. v. 4. 290p. (Série Mecanização, 4).

ANIMAIS DE PEQUENO PORTE
Módulo: 2
Carga Horária: 90 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Avicultura: Importância socioeconômica da avicultura. Qualidade da carne de frango e ovos; Sistemas de criação, instalações e equipamentos. Principais raças e linhagens. Nutrição de frangos de corte e poedeiras. Manejo da produção, alimentar, reprodutivo e sanitário. Principais doenças. Pré-abate. Noções de bem-estar na criação de frangos de corte e poedeiras. Piscicultura: Histórico e importância socioeconômica da piscicultura. Principais espécies de peixes de água doce. Sistemas de criação. Construção e instalação de viveiros. Manejo sanitário, alimentar e reprodutivo. Anatomia e fisiologia dos peixes. Sistemas de pesca, estocagem, conservação e comercialização do pescado. Projetos piscícolas.
Bibliografia Básica: 1. Manual Manejo de frangos de corte. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/avicultura/files/2012/04/Cobb-Manual-Frango-Corte-BR.pdf 2. Manual da ISA BROWN. Disponível em: https://www.mercoaves.com.br/pdf/isa-brown-pt.pdf 3. BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. Editora UFLA, 2012. 373p.: 1. LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2012. 131p. 2. POSSEBON, J. E.; SCORVO FILHO, J.; SAMPAIO, L. A.; CAVALLI, R. O. AquaCiência 2006 Tópicos especiais em biologia aquática e aquicultura II, Jaboticabal: Sociedade Brasileira de Aqüicultura e Biologia Aquática, 2008. 376p. 3. SANTOS, A. C. S. Tilápia: criação sustentável em tanques-rede. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 244p.
Bibliografia Complementar: Avicultura: 1. Frangos e galinhas poedeiras – criação pelo estilo caipira. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/147-FRANCOS-E-GALINHAS-POEDEIRAS.pdf 2. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia – UFMG. Bem – estar animal Disponível em: https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2067%20Bem%20Estar%20Animal%20ok.pdf Piscicultura: 1. CASTAGNOLLI, N. Criação de peixes de água doce. Jaboticabal: FUNEP, 1992. 189p. 2. LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 128p. 3. SOUSA, E. C. P. M. de; TEIXEIRA FILHO, A. R. Piscicultura fundamental. 4. ed. São Paulo: Nobel, 2007. 88p. 4. GALLI, L.F. Criação de peixes. São Paulo: Nobel, 1992. [s.p]. 5. MENEZES, A. Aquicultura na prática: peixes, camarões, ostras, mexilhões, sururus. 4. ed. São Paulo: Nobel, 2010. 142p.

FORRAGICULTURA
Módulo: 2
Carga Horária: 45 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Principais estruturas dos vegetais; Caracterização das gramíneas e leguminosas; Aspectos morfofisiológicos ligados ao manejo de pastagens; Estudo das gramíneas;- <i>Brachiaria decumbens</i> , <i>Brachiaria humidicula</i> , <i>Brachiaria plantaginea</i> , <i>Brachiaria ruziziensis</i> , <i>Brachiaria brizantha</i> , <i>Brachiaria radicans</i> , capim tangola, capim andropogon, capim gordura, capim buffel, capim jaraguá, setária, capim elefante, capim angola, capim colômbio, capim kikuyo, <i>Paspalum notatum</i> , <i>Paspalum plicatulum</i> , capim de rhodes, canarana ereta lisa, canarana verdadeira, capim pangola, estrela africana, estrela roxa, coast-cross, tifton, capim guatemala, capim venezuela, aveia forrageira; Estudo das leguminosas; Guandu, soja perene, siratro, centrosema, leucena, <i>Desmodium uncinatum</i> , <i>Desmodium intortum</i> , <i>Desmodium canun</i> , estilosantes, alfafinha do nordeste, kudzu tropical, calopogônio, amendoim de veado, lab-lab, mucuna preta, cunha, soja anual, alfafa; Formação, reforma, recuperação e manejo de pastagens; Feno e fenação; Silagem e ensilagem; Formação e manejo de capineiras e canaviais.
Bibliografia Básica: MUNIZ, E. N.; GOMIDE, C. A. M.; RANGEL, J. H. A. et al. Alternativas alimentares para ruminantes II . 2. ed. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2008, 267p. FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras . Viçosa: UFV, 2010. 537p. SILVA, S. C. et al. Pastagens : Conceitos básicos, Produção e Manejo. Viçosa: Suprema, 2008. 115p.

Bibliografia Complementar:

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pastagens:** em regiões tropicais e subtropicais. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 184p.

CARVALHO, L. de A.; VILELA, D. **Cultura da alfafa:** estabelecimento, fenação, custo de produção e construção de um secador estático. Coronel Pacheco: EMBRAPA, 1994. 44p

CARVALHO, M. M. et al. **Desenvolvimento de pastagens na zona fisiográfica Campos das Vertentes-MG.** Lavras: EMBRAPA, 1994. 127p.

VOISIN, A. **Dinâmica das pastagens:** deveremos lavrar nossas pastagens para melhorá-las. Trad. de Luís Carlos P. Machado. 2.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1979. 406p.

PUPO, N. I. H. **Manual de pastagens e forrageiras:** formação, conservação, utilização. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1994. 343p.

EMBRAPA. **Métodos de pesquisa em fertilidade do solo.** Brasília:SEA, 1991. 392p.

ANIMAIS DE MÉDIO PORTE

Módulo: 3

Carga Horária: 90 horas (hora relógio)

Natureza: obrigatória

Ementa:

Caprinocultura e ovinocultura: Importância socioeconômica de caprino e ovino. Vantagens e fatores limitantes à criação. Raças. Classificação. Condições para a criação. Sistemas de criação, infraestrutura rural. Anatomia e fisiologia. Nutrição animal. Formulação e preparação de rações e forragens. Manejo sanitário. Alimentar e reprodutivo. Melhoramento animal. Principais doenças infecciosas parasitárias e de carência nutritiva. Abate. Destinos dos resíduos da produção. Suinocultura: Importância socioeconômica; Qualidade da carne suína; Sistemas de criação; Instalações e Equipamentos; Tipos de cruzamentos e principais raças e linhagens; Nutrição de suínos; Manejo da produção, alimentar, reprodutivo e sanitário; principais doenças; Manejo pré-abate e de Dejetos. Noções de bem estar.

Bibliografia Básica:

Caprinocultura e ovinocultura:

1. COIMBRA FILHO, Adayr. Técnicas de criação de ovinos. Guaíba: Agropecuária, 1997. 102 p
2. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Trabalhador na caprinocultura manejo de caprinos de corte. Curitiba: SENAR-PR, 2004. 144p
3. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL Trabalhador na ovinocultura: manejo e ovinos de corte. Curitiba: SENAR-PR, 2005. 112 p

Suinocultura:

1. FERREIRA, R. A. Suinocultura: Manual prático. Viçosa/MG: Aprenda Fácil, 2012. 433p.
2. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 401p.
3. IN 113/2020 Uma nova visão sobre o bem estar animal na produção de suínos. Disponível em: <https://abcs.org.br/wp-content/uploads/2023/08/Cartilla-FINAL.pdf>

Bibliografia Complementar:

1. MEDEIROS, Luiz Pinto et al. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Terezina: EMBRAPA-CPAMN, Brasília:EMBRAPA-SPI, 1994. 177 p. ISBN 85-85007-29-X
2. SIMPÓSIO MINEIRO DE OVINO CULTURA: 2.: 2002 set. 12-14, Lavras,MG. Anais ... Lavras: UFLA, 2002. 216 p
3. SIMPÓSIO PAULISTA DE CAPRINO CULTURA: 1.: 2005 12-14 nov., Jaboticabal,SP. Anais ... Jaboticabal: Gráfica Multipress, 2005. 168 p SOUZA, Iracilde Goulart de. A ovelha: manual prático zootécnico. [s.l.]: [s.n.], 1994. 77 p
1. BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. 2. ed. Lavras/MG: UFLA, 2012. 373p.
2. Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos. Disponível em: <https://abcs.org.br/wp-content/uploads/2021/02/MANUAL-BRASILEIRO-OASPR%C3%81TICAS-AGROPECU%C3%81RIAS-NA-PRODU%C3%87%C3%83O-DESU%C3%8DNOS.pdf>
3. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia – UFMG. Bem – estar animal Disponível em: <https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2067%20Bem%20Estar%20Animal%20ok.pdf>

IRRIGAÇÃO E DRENAGEM
Período: 3
Carga Horária: 45 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Conceito e importância. Métodos de irrigação. Dimensionamento, manejo e manutenção dos equipamentos. Determinação da vazão em dutos, canais e rios. Processos de infiltração da água. Relação dos atributos da água-solo-planta e atmosfera. Conjunção dos métodos de tensimetria e tanque classe “A” para fins de controle de irrigação. Água disponível: capacidade de campo, ponto de murchamento da planta. Turno de Rega. Tempo de irrigação. Confecção de planilha com balanço hídrico para fins de irrigação. Análise de fonte de suprimento de água. Cálculo da altura geométrica e de perda de carga para escolha do conjunto de bombeamento. Fertirrigação. Drenagem agrícola. Uso eficiente da água em sistemas de irrigação. Reuso de efluentes tratados na agricultura irrigada.
Bibliografia Básica: 1-BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação . 8ª ed Viçosa: UFV, 2006. 625p. 2-MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos – 3ª Edição. Editora UFV. 2009. 335p. CARVALHO, D. F.; E OLIVEIRA, L. F. C. Planejamento e Manejo da Água na Agricultura Irrigada . Viçosa: UFV, 2012, 240p.
Bibliografia Complementar: Dicionário de termos técnicos de irrigação e drenagem . Viçosa: UFV, 1978. 615p. REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas . São Paulo: Manole, 1990. 188p. DAKER, A. A água na agricultura: irrigação e drenagem . 6. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984. v. 3. 543p. DAKER, A. Água na agricultura . Vol. 1 – Manual de hidráulica agrícola. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 1984. 295p. DAKER, A. Água na agricultura . Vol. 2 – Captação, elevação e melhoramento da água. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 1984. 379p. CRUCIANI, D. E. A drenagem na agricultura . 4. ed. São Paulo: Nobel, 1989. 337p.

DEFESA SANITÁRIA VEGETAL
Módulo: 3
Carga Horária: 60 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Importância das doenças das plantas, perdas e danos. Etiologia das doenças, diagnose/sintomologia (sinais e sintomas) e epidemiologia. Doenças bacterianas, fúngicas, viróticas e causadas por fitonematóides. Métodos básicos de controle de doenças (exclusão, erradicação, proteção, imunização, terapia, evasão e regulação). Noções de entomologia. Entomologia Agrícola. Identificação de pragas. Manejo integrado de pragas (MIP). Importância e tipos de controle de pragas. Tipos de plantas invasoras. Identificação, manejo e controle de plantas invasoras.
Bibliografia Básica: 1 AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. (Eds.). Manual de Fitopatologia .v. 1 Princípios e Conceitos. 4. ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda. 2011. 704p. 2 FUJIHARA, R. T.; FORTI, L. C.; ALMEIDA, M. C. de; BALDIN, E. L. L. (Eds.). Insetos de Importância Econômica: guia ilustrado para identificação de famílias.Ed. FEPAF, 2011. 391p. 3 OLIVEIRA, R. S.; CONSTANTIM, J.; INOUE, M. H. (Eds.). Biologia e Manejo de Plantas Daninhas. Curitiba: Editora Omnipax, 2011. 348p.
Bibliografia Complementar: .KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FIL HO, CAMARGO, L. E. A. Manual de Fitopatologia. v. 2. Doenças das plantas cultivadas. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 661p. 2 BUENO, V. H. P. (Ed.). Controle biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade. Lavras: UFLA, 2009. 2. ed. 429p. 3 GALLO, D. et al. Manual de entomologia agrícola. 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649p. 4 SILVA, A. A., SILVA, J. F. Tópicos em Manejo de Plantas Daninhas. Viçosa: UFV, 2007, 367p. 5 TRIGIANO, R. N.; WINDHAM, M. T.; WINDHAM, A. S. Fitopatologia: conceitos e exercícios de laboratório. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576p.

ANIMAIS DE GRANDE PORTE
Módulo: 4
Carga Horária: 90 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: BOVINOCULTURA DE CORTE: Situação atual da bovinocultura de corte – perspectivas do âmbito mundial e nacional; condições de criação no Brasil; planejamento e gerenciamento de recursos humanos; Raças de bovinos de corte – Características das principais raças européias, zebuínas e sintéticas; Cruzamento em bovinos de corte. Aspectos básicos do manejo de bovino de corte – Aspectos reprodutivos; manejo geral do rebanho; princípios do aleitamento, recria e terminação; Práticas de criação: marcação, castração, individualização, descorna. Manejo sanitário de bovinos de corte; Sistemas de terminação de bovinos de corte -Utilização de confinamento de corte; utilização de pastagens; sistemas precoce e superprecoce de criação; Características de carcaça de bovinos de corte – características a serem avaliadas; fatores que podem afetar a qualidade da carcaça de bovinos. BUBALINOCULTURA: Histórico da bubalinocultura. Bubalinocultura de leite e corte. Estatísticas da bubalinocultura. Raças, tipo e aptidão zootécnica. Manejo sanitário, nutricional, reprodutivo e das instalações. Sistemas de produção de bubalinos. BOVINOCULTURA DE LEITE: Cenário da produção de leite. Principais raças de bovinos leiteiros. Ezoognósia: características para produção de leite. Evolução e composição do rebanho leiteiro. Instalações. Criação de bezerras. Criação de novilhas. Alimentação de vacas leiteiras. Período de transição. Sistemas de produção de leite. Manejo reprodutivo e inseminação artificial. Qualidade do leite e manejo de ordenha. Manejo sanitário. Manejo de dejetos. Melhoramento genético do gado leiteiro. EQUIDEOCULTURA: Identificar as principais raças e seu exterior. Manejar animais nas fases de reprodução, cria e recria. Orientar e monitorar o manejo alimentar dos eqüídeos. Identificar e relacionar as instalações e equipamentos necessários a equideocultura. Orientar e monitorar a profilaxia e o tratamento das doenças mais comuns. Orientar e monitorar a doma racional dos eqüídeos. Elaborar cronograma de atividades e plano de custeio da atividade.
Bibliografia Básica: 1. OLIVEIRA, RONALDO LOPES; BARBOSA, MARCO AURÉLIO ALVES F. Bovinocultura de Corte: Desafios e Tecnologias. 1ª. ed. Salvador: UFBA, 2007. 2. NASCIMENTO, C.; CARVALHO, L.O.M. Criação de Búfalos. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1993. 403 p. 3. NEIVA, R. S. Produção de bovinos leiteiros. 2. ed. Lavras: UFLA, 2000. 514p. 4. MEYER, H. Alimentação de cavalos. São Paulo: Varela, 1995. 303p
Bibliografia Complementar: 1. OLIVEIRA, RONALDO LOPES; BARBOSA, MARCO AURÉLIO ALVES F. Bovinocultura de Corte: Desafios e Tecnologias. 1ª. ed. Salvador: UFBA, 2007. 2. BARNABE, V.H.; TONHATI, H.; BARUSELLI, P.S. BUBALINOS: Sanidade, Reprodução e Produção Jaboticabal: Funep, 1999, 202 pag. 3. BITTAR, C. M. M.; SANTOS, F. A. P.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Manejo alimentar de bovinos. 1. ed. Piracicaba: FEALQ, 2011. 511p. 4. RESENDE, A. Pelagem dos Eqüinos: Nomenclatura e genética. 2a. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, Editora, 2007.

FRUTICULTURA
Módulo: 4
Carga Horária: 60 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Importância social, econômica e alimentar da fruticultura. Métodos de propagação de frutíferas. Cultivo das principais frutíferas de importância regional e nacional: origem e botânica, planejamento, implantação e condução de pomares, tratos culturais, nutrição e adubação, principais pragas e doenças e seus métodos de controle, colheita e pós-colheita.
Bibliografia Básica: GOMES, R.P. Fruticultura brasileira . 13.ed. São Paulo: Nobel, 2012. 446 p. NUTRIÇÃO DE PLANTAS: DIAGNOSE FOLIAR EM FRUTÍFERAS . Jaboticabal/SP: FCAV, 2012. 579 p. SOUSA, J.S.I. de. Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutas . 2.ed. São Paulo: Nobel, 2005. 191 p.
Bibliografia Complementar: CUNHA SOBRINHO, A.P. da et al. Citros: o produtor pergunta, a Embrapa responde . Edit. por: Hermes Peixoto Santos Filho et al. Brasília/DF: EMBRAPA, 2005. 221 p. (Coleção 500 Perguntas, 500 Respostas). KOVALESKI, A. et al. Maçã: o produtor pergunta e a Embrapa responde . Edit. por: João Caetano Fioravanco. Brasília/DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2013. 239 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). PENTEADO, S.R. Enxertia e poda de fruteiras . Campinas/SP: [s.e.], 2007. 190 p. MELHORAMENTO DE FRUTEIRAS DE CLIMA TEMPERADO . Viçosa/MG: UFV, 2002. 186 p. SANTOS-SEREJO, J.A. dos et al (Ed). Fruticultura tropical: espécies regionais e exóticas . Brasília/DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 509 p.

OLERICULTURA
Módulo: 4
Carga Horária: 60 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Conceitos gerais e importância da Olericultura; Classificação das hortaliças; Influência do clima; Planejamento e instalação de hortas; Tipos de propagação; Sistemas de produção; Noções sobre tratamentos culturais: adubação, irrigação e manejo fitossanitário; Manejo pós-colheita; Caracterização e técnicas de produção das principais hortaliças; Tendências atuais e futuras da Olericultura.
Bibliografia Básica: 1 – FILGUEIRA, F. A. R. – Novo Manual de Olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª edição. Viçosa, MG : UFV. 2008. 421 p. 2 – FONTES, P. C. R. (coord.) – Olericultura: Teoria e Prática. 1ª ed. Viçosa, MG : UFV. 2005. 486 p. 3 – PAULA JÚNIOR, T. J. & VENZON, M. – 101 culturas: Manual de Tecnologias Agrícolas. 1ª ed. Belo Horizonte, MG : EPAMIG. 2007. 800 p.
Bibliografia Complementar: 1. ALVARENGA, M. A. R. (editor) – Tomate: produção em campo, em casa-de-vegetação e em hidroponia. Lavras, MG : UFLA. 2004. 400 p. 2 – ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral: Princípios e Técnicas. 1ª ed. Santa Maria, RS : Editora UFSM. 2002. 158 p. 3 – COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª Aproximação. Viçosa, MG : UFV. 1999. 359 p. 4– LUENGO, R. F. A. (editor) – Armazenamento de hortaliças. Brasília, DF : Embrapa Hortaliças. 2001. 402 p. 5 – MINAMI, K. – Produção de mudas de alta qualidade em Horticultura. São Paulo, SP : T. A. Queiroz. 1995. 136 p.

CULTURAS PERENES E SEMI PERENES
Módulo: 5
Carga Horária: 45 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Proporcionar aos estudantes conhecimentos básicos sobre as técnicas de produção de culturas anuais e/ou extensivas, com ênfase nas culturas de café, cana-de-açúcar e algodão, de maneira a desenvolver o raciocínio crítico quanto às tecnologias atualmente disponíveis, capacitando-os para o reconhecimento de problemas relacionados à produção, visando à adoção de medidas que resultem em maior eficiência técnico-econômica do sistema de produção vegetal.
Bibliografia Básica: 1. RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ, A.H. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª aproximação . [Quinta aproximação]. Viçosa: CFSEMG, 1999. 360p. 2. BARCELOS, A. F. <i>et al.</i> Café arábica: da pós-colheita ao consumo . Lavras/MG: EPAMIG, 2011. v.2. 734 p. 3. SILVA, F. M. da., ALVES, M. de C. Cafeicultura de precisão . Lavras/MG: UFLA, 2013. 227 p. 4. SANTOS, F. <i>et al</i> (Ed.). Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e etanol - tecnologias e perspectivas . 2.ed. Viçosa/MG: Os Editores, 2012. 637 p.
Bibliografia Complementar: 1. MALAVOLTA, E. Manual de calagem e adubação das principais culturas . São Paulo: Agronômica Ceres, 1987. 496p. (Ceres,36). 2. MORESCO, E. (org). Algodão: pesquisas e resultados para o campo . Fundo de Apoio ao Algodão. Cuiabá. Facual. 392p. 2006. 3. SANTINATO, R.; SILVA, V. de A. Tecnologias para produção de mudas de café . Belo Horizonte/MG: O Lutador, 2001. 116p. 4. FERREIRA, A. C. de B. <i>et al.</i> Algodão no Cerrado Brasileiro . 3.ed. Brasília/DF: Positiva, 2015. 956 p. 5. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. SPA. IICA. Cadeia produtiva do algodão . Brasília/DF: IICA, 2007. v.4. 108 p. (Série Agronegócios,4). 6. ANDERSON, D. L; BOWEN, J. E. Nutrição da cana-de-açúcar . Trad. por: José Orlando Filho. Piracicaba/SP: Potafos, 1992. 40 p. 7. CANÉCHIO FILHO, V., ALMEIDA, T. de C. Principais culturas II . 2.ed. Campinas/SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1987. v.2. 401 p.

CULTURAS ANUAIS
Módulo: 5
Carga Horária: 45 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Proporcionar aos estudantes conhecimentos básicos sobre as técnicas de produção de culturas anuais e/ou extensivas, com ênfase nas culturas de arroz, trigo, feijão, milho, soja, girassol, amendoim e mandioca, de maneira a desenvolver o raciocínio crítico quanto às tecnologias atualmente disponíveis, capacitando-os para o reconhecimento de problemas relacionados à produção, visando à adoção de medidas que resultem em maior eficiência técnico-econômica do sistema de produção vegetal.
Objetivo: Permitir que os estudantes conheçam as principais culturas anuais cultivadas no Brasil e saibam planejar adequadamente o seu plantio, cultivo, colheita e armazenamento. Conhecer a importância socioeconômica. Realizar o planejamento das culturas, desde o preparo do solo, instalação da lavoura, a condução e tratos culturais, a colheita e o armazenamento.
Bibliografia Básica: 1. TAVARES, R. P. A cultura do milho. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988. 129p. 2. RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ, A.H. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª aproximação. [Quinta aproximação]. Viçosa: CFSEMG, 1999. 360p. 3. VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T. J.; BORÉM, A. Feijão. 2. ed. (Rev. e Amp.). Viçosa: UFV, 2006. 600p. 4. SANTOS, A. B.; STONE, L. F.; VIEIRA, N. R. A. A cultura do arroz no Brasil. 2. ed. (Rev. e Amp.). Santo Antônio de Goiás: EMBRAPA Arroz e Feijão, 2006. 1000p. 5. FERREIRA FILHO, J. R.; FARIAS, A. R. N.; MATTOS, P. L. P. Mandioca. Brasília: EMBRAPA, 2006. 175p.
Bibliografia Complementar: 1. MALAVOLTA, E. Manual de calagem e adubação das principais culturas. São Paulo: Agronômica Ceres, 1987. 496p. (Ceres,36). 2. SANTOS, J. P. et al. Armazenamento e controle de pragas do milho. Sete Lagoas: EMBRAPA, 1987. 30 p. 3. FERREIRA, M. E.; YAMADA, T.; MALAVOLTA, E. Cultura do arroz de sequeiro: fatores afetando a produtividade. Piracicaba: Instituto da Potassa e Fosfato, 1983. 422p. 4. CANECHIO FILHO, V. ET AL. Principais culturas I. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1987, v. 1. 511p. 5. VIEIRA, C. Doenças e pragas do feijoeiro. Viçosa: UFV, 1988. 231p. 6. VIEIRA, C. O Feijão em cultivos consorciados. Viçosa: UFV, 1989. 134p. 8. FARIAS, A. R. N. et al. Mandioca: o produtor pergunta, a EMBRAPA responde. Brasília: EMBRAPA, 2006. 176p.

BEM ESTAR ANIMAL
Módulo: 5
Carga Horária: 60 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: INTRODUÇÃO AO BEM-ESTAR ANIMAL a. Definição b. Histórico c. Importância do bem-estar animal; d. Ética do bem-estar animal; FORMAS DE AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL a. Cinco liberdades. b. Medidas fisiológicas - definição de dor, estresse e distresse e suas formas de medição c. Alterações comportamentais. BEM-ESTAR DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO a. Bem-estar de bovinos, suínos e aves. b. Bem-estar durante o transporte c. Abate humanitário. LEGISLAÇÃO DE BEM ESTAR ANIMAL
Bibliografia Básica: 1. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO – Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/boas-praticas-de-producao-animal 2. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia – UFMG. Bem – estar animal Disponível em: https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2067%20Bem%20Estar%20Animal%20ok.pdf 3. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 401p.
Bibliografia Complementar: 1. BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos. 4. ed. Barueri, SP, Manole, 2010. 2. BAETA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em Edificações Rurais - conforto animal. Editora UFV, 2010, 269 p. 3. ETCO - http://www.grupoetco.org.br/publicacoes.html 4. CERTIFIED HUMANE BRASIL – Disponível em: https://certifiedhumanebrasil.org/ebooks-bem-estar-animal/?gad_source=1&gclid=CjwKCAiAx_GqBhBQEiwALDNAZtgJiUI7QUxdU54Lmbwf4SulCdxn_wRlZSvdUfSI5nk69BqWih7bbRoCNKEQAvD_BwE 5. EMBRAPA – BASES DE DADOS DA PESQUISAAGROPECUÁRIA – Disponível em: http://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca

FLORICULTURA, JARDINAGEM E PAISAGISMO
Módulo: 5
Carga Horária: 45 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Aspectos de produção comercial sustentável de flores e plantas ornamentais, noções básicas de projeto paisagístico e de técnicas de jardinagem. Tais como, importância socioeconômica da floricultura, a cadeia produtiva de flores; implantação e manejo de viveiro de mudas de plantas ornamentais; técnicas de cultivo comercial de plantas ornamentais e de flores de maior expressão econômica (ex: rosa); os estilos de jardins usados em projeto paisagístico; estudo preliminar, anteprojeto e projeto executivo com representações gráficas dos elementos no projeto. Implantação e manutenção de áreas ajardinadas.
Bibliografia Básica: 1- BARBOSA, J.G. Produção Comercial de Rosas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.198 p 2- TOMBOLATO, A. F. C. Cultivo Comercial de plantas Ornamentais. Campinas: Instituto Agrônomo, 2004. 211p. 3- GATTO A.; DE PAIVA, Haroldo Nogueira ; GONÇALVES, Wantuelfer. Implantação de jardins e Áreas verdes. Coleção Jardinagem e Paisagismo. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa, MG, 2002.
Bibliografia Complementar: 1- COELHO, José Silvério; COSTA, Márcio de Mattos Vanique. Iniciação a Jardinagem Lavras: UFLA/Jaboticabal: FUNEP, 2000. 67 p. 2- BRANDÃO, Hélio Abdalla. Manual Prático de Jardinagem. Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2002. 185p. 3- KÄMPF, A.N.; TAKANE, R.J.; SIQUEIRA, P.T.V. Floricultura - Técnicas de preparo de substratos. Brasília: LK Editora & Comunicação, 2006. 132p. 4- LANDGRAF, Paulo Roberto Corrêa ; PAIVA, P. D. O. Floricultura-Produção e comercialização no estado de Minas Gerais. Lavras: Editora UFLA, 2008. 101 p. 5- PITTA, G.P.B. Flores e Plantas Ornamentais para exportação: aspectos fitossanitários. Brasília-DF: EMBRAPA-SPI, 1995. (Série Publicações Técnicas FRUPEX, 17).

ADMINISTRAÇÃO E EXTENSÃO RURAL
Módulo: 6
Carga Horária: 45 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
I-Tópicos de Extensão Rural: Caracterização da realidade agrícola regional e Brasileira. Desenvolvimento e transformação social. Revolução Verde. Agricultura Familiar. Agricultura Patronal. Processos de Comunicação. Histórico da Extensão Rural no Brasil. Plano Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural Políticas públicas voltadas ao meio rural. A Extensão Rural em Minas Gerais. Gestão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável. Metodologias participativas de diagnóstico e planejamento do desenvolvimento comunitário em extensão rural. Planejamento da ação extensionista. Organização e mobilização social em comunidades rurais. O papel do profissional das ciências agrárias no desenvolvimento sustentável de comunidades rurais. II – Tópicos de Administração Rural: Noções de economia rural e do agronegócio. Administração da empresa agrícola: conceitos; processo administrativo; processo de tomada de decisões; custos de produção agrícolas e pecuários. Receitas na Atividade agropecuária. Avaliação de Resultados. Comercialização agrícola. Organização da Produção para a comercialização. Políticas públicas de Apoio à comercialização da Agricultura Familiar regional. Projetos Locais.
Bibliografia Básica: 1-CAMARGO A.C de. Sítio Esperança. Embrapa Pecuária Sudeste. São Carlos – SP. 2019.112p. Disponível em : < https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1111009/sitio-esperanca> 2-DIAS,E.D. Metodologia Participativa de Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável-MEXPAR:Belo Horizonte: Emater MG. 2006. 134 p. 3-OLIVEIRA, José Alcir Barros de. Material Didático Administração e Extensão Rural. Barbacena: IF Sudeste de Minas Gerais.2007.45p. (Apostila).
Bibliografia Complementar: 1-CAPORAL,F.R.; COSTABEBER,J.A. Agroecologia e Extensão Rural Contribuições para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável.Brasília/DF,2007.167p. Disponível em:<https://www.agraer.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/Caporal_e_Costabeber_Dois.pdf>. 2-FREIRE,P. Extensão ou Comunicação? Paz e Terra, Rio de Janeiro,1979.43p. 3-Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDS. Plano Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília.2005.Disponível em:<https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/2CNDRSS/2cndrss%20politica_nacional.pdf>. 4-Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Departamento de Cooperativismo e Associativismo-DENACOOOP. Como criar e administrar Associações de Produtores Rurais. PNUD.Brasília,DF.1996.Disponível em:<https://pt.slideshare.net/lenildoaraujo7/como-criar-e-administrar-associaes-de-produtores-rurais38157034>.

PROCESSAMENTO AGROINDUSTRIAL
Módulo: 6
Carga Horária: 60 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: PROCESSAMENTO DE LEITE: A cadeia produtiva de leite no Brasil. Principais Leis que regem o mercado de leite no Brasil. Tipos de leite. Recepção, análise e classificação da matéria-prima. Noções de Microbiologia Importância dos microrganismos nos alimentos. Processamento, conservação e armazenamento de leite e derivados. Manuseio e operação de maquinários e equipamentos. Controle de qualidade. PROCESSAMENTO DE CARNE: A cadeia produtiva de carnes no Brasil. Principais Leis que regem o mercado de carnes no Brasil. Obtenção de carnes: etapas de pré-abate e abate. Refrigeração. Desossa e cortes. Manuseio e operação de maquinários e equipamentos. Processamento de carnes e derivados. Conservação, embalagens e armazenamento dos produtos cárneos.
Bibliografia Básica: FONSECA, L. F. L.; SANTOS, M. V. Qualidade do leite e controle de mastite. São Paulo: Lemos Editorial, 2000. p.39-141. OLIVEIRA, C. A. F.; FONSECA, L. F. L.; GERMANO, P. M. L. Aspectos relacionados à produção, que influenciam a qualidade do leite. Higiene Alimentar, v.13, n.62, p.10-13, 1999. BRESSAN, M.C.; PEREZ, J.R.O. Tecnologia de carnes e pescados. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 225 p. OLÍVIO, R e OLÍVIO, N. O mundo das carnes – ciência, tecnologia e mercado. 3ed. Atualizada – Criciúma: Ed. do Autor, 2006. 214p.
Bibliografia Complementar: COSTA, E. O. Importância da mastite na produção leiteira do país. Educação Continuada, CRMV-SP, v.1, n.1, 1998. PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H.S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. VI e VII, Goiânia: Editora da UFG, 2001. SEBRAE / FCESP – CCESP. Carnes e Cortes. Fornecedores, dicas e perspectivas. Rede açoucia. PARDI, M.C; SANTOS, I.F.; SOUZA, E.R.; PARDI, H.S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. CEGRAF-UFG, Goiânia/ EDUFF, Niterói, v.I, 1993. PORTO, E. Microbiologia de carnes. In: CASTILHO, C.J.C. Qualidade da Carne. São Paulo: livraria varela, Cap. 6, p.101-131, 2006.

GESTÃO AMBIENTAL E AGROECOLOGIA
Módulo: 6
Carga Horária: 45 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Conceitos e histórico de desenvolvimento sustentável e gestão ambiental; Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA); Implementação de sistemas de gestão ambiental; Licenciamento Ambiental; Responsabilidade Socioambiental; Educação Ambiental; Noções sobre auditoria ambiental; Certificados ambientais.
Objetivo: Propiciar uma visão geral sobre as normas de gestão ambiental, proporcionando ao aluno uma visão crítica e construtiva frente às novas necessidades da sociedade contemporânea e o desenvolvimento sustentável. Objetivos Específicos: - Refletir a dicotomia entre a legislação e a realidade. - Refletir acerca da responsabilidade socioambiental dos sistemas produtivos. - Debater questões que envolvem as relações econômicas, produção agrícola, sociedade e o desenvolvimento sustentável.
Bibliografia Básica: 1 TACHIZAWA, TAKESHY. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 381 p. 2 DONAIRE, DENIS; OLIVEIRA, EDENIS CESAR. Gestão ambiental na empresa: fundamentos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 210 p.
Bibliografia Complementar: 1 DIAS, GENEBALDO FREIRE. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2014. 551 p.

SILVICULTURA
Módulo:6
Carga Horária: 30 horas (hora relógio)
Natureza: obrigatória
Ementa: Proporcionar conhecimentos técnicos e científicos sobre a importância dos povoamentos florestais; sobre os procedimentos técnicos para implantação de projetos de reflorestamento e de sistemas agroflorestais para fins de produção e recomposição florestal e sobre estratégias para produção de matéria-prima de origem florestal para uso em propriedades rurais.
Bibliografia Básica: 1. PAIVA, A. N.; JACOVINE, L. A. J.; TRINDADE, C.; RIBEIRO, G. T. Cultivo de Eucalipto: Implantação e Manejo . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2013. 354p. 2. SOARES, C. P. B.; NETO, F. P.; SOUZA, A. L. Dendrometria e inventário florestal . 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2011. 272p. 3. GALVÃO, A. P. M. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais . Colombo: EMBRAPA, 2000. 351p.
Bibliografia Complementar: GOMES, J.M.; PAIVA, H.N. Viveiros florestais: propagação sexuada . Viçosa: Ed. UFV, 2011. 116p. XAVIER, A.; WENDING, I.; SILVA, R. L. Silvicultura clonal – princípios e técnicas . Viçosa: Editora UFV, 2009. 272p. PAIVA, A. N.; JACOVINE, L. A. J.; RIBEIRO, G. T.; TRINDADE, C. Cultivo de Eucalipto em Propriedades Rurais . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 138p. FONSECA, S. M.; ALFENAS, A. C.; ALFENAS, R. F.; BARROS, N. F.; LEITE, F. P. Cultura do Eucalipto em Áreas Montanhosas . Viçosa: SIF, 2007. 43p. 5. PAIVA, H. N.; VITAL, B. R. Escolha da Espécie Florestal . Viçosa: UFV, 2003. 42p.

ANEXO 3: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE NO CAMPUS

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
Adriano José Boratto	Agronomia	Apicultura, piscicultura e minhocultura	3	3	0	0
	Educação Física mais 6 cursos	Capoeira: História, cultura e educação	4	0	4	0
	Agropecuária	Avicultura e cunicultura (3 turmas)	6	6	6	0
	Agropecuária	Piscicultura e minhocultura (3 turmas)	6	6	6	0
	EaD Agropecuária (½ Adriano)	Animais de Pequeno Porte	3	3	0	0
		Total de aulas	22	18	16	0

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
ALEX OLIVEIRA BOTELHO	Agronomia	Introdução à Agronomia	1	2	0	0
	Agronomia	Fitopatologia Geral	6	6	0	0
	Agronomia	Fitopatologia Aplicada	6	0	6	0
	Agronomia	Entomologia Agrícola	6	0	6	0
	Agronomia	Café e Algodão (optativa)	3	0	1,5	0
	Agronomia	Agricultura Orgânica (optativa)	3	1,5	0	0
	Agropecuária (3 turmas)	Fitossanidade	3	3	3	0
	EaD Agropecuária	Defesa Sanitária Vegetal	3	3	0	0
		Total de aulas	31	15,5	16,5	0

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
FREDERICO CÁSSIO MOREIRA MARTINS	Agronomia	Topografia	2	4	0	0
	Agronomia	Mecanização Agrícola	2	0	4	0
	Agronomia/ Gestão Ambiental	Sensoriamento Remoto	2	4	0	0
	Gestão Ambiental	Topografia	1	0	2	0
	Gestão Ambiental	Sistema de Informação Geográfica	2	0	4	0
	Agropecuária	Topografia	6	6	6	0
	Agropecuária	Mecanização Agrícola	6	6	6	0
	EaD Agropecuária	Topografia	4	4	0	0
	EaD Agropecuária	Mecanização Agrícola	3	0	3	0
		Total de aulas	28	24	25	0

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
HEMERSON ALVES DE FARIA						
	EaD Agropecuária	Funcionamento do SIGAA	1	1	0	0
	EaD Agropecuária	Introdução à Agropecuária	2	2	0	0
	Graduação Agronomia	Genética Básica	2	0	4	0
	Graduação Agronomia	Melhoramento de Plantas	1,5	3	0	0
	Graduação Agronomia	Melhoramento Animal (optativa)	1,5	3	3	3
	Graduação Agronomia	Metodologia Científica	1	0	2	0
	Graduação Agronomia	Milho e Sorgo (optativa)	1,5	3	0	0
	Graduação Agronomia	Ética, Responsabilidade e Técnica e Receituário Agrônomo	1	0	2	0
		Total de aulas	11,5	12	12	0

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
JOÃO PEDRO PINTO	Agronomia	Desenho Técnico	2,5	5	0	0
	Agronomia	Hidráulica, Irrigação e Drenagem	6	0	6	0
	Agronomia	Construções Rurais	4	0	4	0
	Agropecuária	Desenho Técnico e Construções Rurais	6	6	0	0
	EaD Agropecuária	Desenho Técnico	2	0	3	0
		Total de aulas	20,5	11	13	0

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
JOSÉ ALCIR BARROS DE OLIVEIRA	Agronomia	Extensão Rural	1,5	3	0	0
	Agropecuária	Agricultura Geral	9	9	9	0
	Agropecuária	Administração e Extensão Rural	6	6		0
	EaD Agropecuária	Administração e Extensão Rural	4	0	0	4
		Total de aulas	20,5	18	9	4

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
JULIERME ZIMMER BARBOSA	Agronomia	Gênese e Mineralogia do Solo	1,5	3	0	0
	Agronomia	Classificação e Aptidão do solo	1	2	2	0
	Agronomia	Física do Solo	1	0	2	0
	Agronomia	Química e Fertilidade do Solo	3	0	6	0
	Gestão Ambiental	Geologia e Pedologia Ambiental	2	0	4	0
	Meio Ambiente	Conservação do Solo	0,5	2	0	0
	Meio Ambiente	Geologia e Solos	0,5	0	1	0
	Química	Mineralogia	1	2	0	0
	EaD Agropecuária	Solos	4	4	0	0
		Total de aulas	14,5	13	15	0

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
LAÉRCIO BORATTO DE PAULA	Agronomia	Olericultura I	2	0	4	0
	Agronomia	Olericultura II	2	4	0	0
	Agronomia	Agroecologia	1,5	0	3	0
	Agronomia	Manejo e Controle de Plantas Invasoras	2	4	0	0
	Agronomia	Arroz e Feijão (optativa)	1,5	3	0	0
	Agronomia	Soja e Trigo (optativa)	1,5	0	3	0
	Agropecuária	Olericultura	3	6	0	0
	EaD Agropecuária	Olericultura	4	0	4	0
	EaD Agropecuária	Gestão Ambiental e Agroecologia	3	0	0	3
		Total de aulas	20,5	17	14	3

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
MARCELO JOSÉ MILAGRES DE ALMEIDA	Nutrição e Produção Animal	Aditivos para Suínos	2	4	0	0
	Nutrição e Produção Animal	Bem estar animal	1,5	0	3	0
	Agronomia	Zootecnia Geral	1,5	0	3	0
	Agronomia	Avicultura e Suinocultura (optativa)	1,5	3	0	0
	Agropecuária	Suinocultura	6	6	6	0
	EaD Agropecuária	Zootecnia Geral	3	3	0	0
	EaD Agropecuária (½ Adriano)	Animais de Pequeno Porte	3	3	0	0
	EaD Agropecuária	Animais de Médio Porte (½)	3	0	3	0
	EaD Agropecuária	Bem Estar Animal	4	0	0	4
		Total de aulas	25,5	19	15	4

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
MARCIO MAHMOUD MEGDA	Agronomia	TCC I	0,5	0	1	0
	Agronomia	TCC II	0,5	1	0	0
	Agronomia	Manejo e Conservação do Solo e da Água	2	4	0	0
	Agronomia	Nutrição Mineral de Plantas (optativa)	1,5	3	0	0
	Agronomia	Sistemas de Cultivo Protegido sem solo (optativa)	1,5	0	3	0
	Agropecuária	Culturas Anuais (3 turmas)	6	6	6	0
	EaD Agropecuária	Culturas Anuais	3	0	0	3
	EaD Agropecuária	Culturas Perenes	3	0	0	3
		Total de aulas	18	14	10	6

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
MARCOS CALDEIRA RIBEIRO	Agronomia	Meteorologia e Climatologia Agrícola	2	4	0	0
	Agronomia	Recursos Naturais Energéticos	1	0	2	0
	Gestão Ambiental	Meteorologia e Climatologia	1,5	3	0	0
	Segurança do Trabalho	Desenho Técnico	1	2	0	0
	Meio Ambiente	Meteorologia e Climatologia	1	0	2	0
	Agropecuária	Irrigação	6	6	6	0
	EaD Agropecuária	Irrigação e Drenagem	3	0	3	0
		Total de aulas	15,5	15	13	0

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
MARÍLIA MAIA DE SOUZA	Agronomia	Floricultura	2	4	0	0
	Agronomia	Paisagismo e Jardinagem	2	0	4	0
	Agronomia	Micropropagação	1,5	0	3	0
	Agropecuária	Floricultura, Paisagismo e Jardinagem (3 turmas)	6	6	6	0
	Agropecuária	Propagação de Mudas <i>in Vitro</i> (3 turmas)	3	3	3	0
	EaD Agropecuária	Floricultura, Paisagismo e Jardinagem	3	0	0	3
		Total de aulas	17,5	13	16	3

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
RENATA VITARELE GIMENES PEREIRA						
	EaD Agropecuária	Processamento Agroindustrial	4	0	0	4
	EaD Agropecuária	Animais de Grande Porte (½)	3	0	3	0
	Graduação em Nutrição	Vigilância Sanitária	1	0	2	0
	Graduação Nutrição	Patologia Geral	1,5	0	3	0
	Graduação Tecnologia em Alimentos	Inspeção de Produtos de Origem Animal	1,5	3	0	0
	Graduação Tecnologia em Alimentos	Tecnologia de Produtos Cárneas I	2	0	4	0
	Técnico Agropecuária	Equideocultura	3	3	3	0
	Técnico Agropecuária	Processamento de Alimentos	3	0	6	0
		Total de aulas	19	6	21	4

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
RICARDO TAYAROL MARQUES	Gestão Ambiental	Ecologia Florestal e Análise de Vegetação	1,5	3	0	0
	Gestão Ambiental	Silvicultura e Gestão Florestal	2	0	4	0
	Gestão Ambiental	Recuperação de Áreas Degradadas	2	4	0	0
	Gestão Ambiental	Arborização Urbana	1,5	3	0	0
	Agronomia	Silvicultura	2	0	4	0
	Meio Ambiente	Silvicultura de Espécies Exóticas e Nativas	1	2	0	0
	Meio Ambiente	Recursos Naturais Energéticos	1	2	0	0
	Meio Ambiente	Recuperação de Áreas Degradadas	2	0	4	0
	Agropecuária	Silvicultura (3 turmas)	1,5	3	0	0
	Planej. e Gestão de Áreas Naturais Protegidas	Recuperação de Áreas Degradadas	0,5	0	1	0
	EaD Agropecuária	Silvicultura	2	0	0	2
		Total de aulas	17	17	13	2

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
ROMILDA						
	EaD Agropecuária	Processamento Agroindustrial	4	0	0	4
	Tecnologia em Alimentos	Gestão da Qualidade na Indústria de Alimentos	3	0	1,5	0
	Tecnologia em Alimentos	Princípios de Conservação de Alimentos	3	1,5	0	0
	Tecnologia em Alimentos	Química de Alimentos	3	0	1,5	0
	Técnico em Agroindústria	Princípios de Conservação de Alimentos	2	2	2	0
		Total de aulas	15	3,5	5	4

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
ROBSON HELEN DA SILVA						
	EaD Agropecuária	Animais de Médio Porte (½)	3	0	3	0
	Graduação em Agronomia	Caprinos e Ovinos (optativa)	1,5	3	0	0
	Técnico em Agropecuária	Caprinocultura e Ovinocultura	6	6	6	0
	Técnico em Agropecuária	Zootecnia Geral	6	6	6	6
		Total de aulas	16,5	15	15	6

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
TAMÍRES PARTÉLLI CORREIA	Técnico de Meio Ambiente	Gestão da Qualidade do Ar	2	4	0	0
	Graduação em Gestão Ambiental	Gestão da Qualidade do Ar	1,5	3	0	0
	Graduação em Gestão Ambiental	Avaliação de Impacto Ambiental/licenciamento	2	4	0	0
	Graduação em Gestão Ambiental	Recursos Naturais Energético	1,5	3	0	0
	Técnico de Meio Ambiente	Avaliação de Impacto Ambiental/licenciamento	2	0	4	0
	Técnico de Meio Ambiente	Gestão de Resíduos Sólidos	2	0	4	0
	Técnico de Meio Ambiente	Auditoria e Perícia Ambiental	1	0	2	0
	Graduação em Gestão Ambiental	Manejo e Gestão de Resíduos Sólidos	1,5	0	3	0
	Graduação em Gestão Ambiental	Economia e Meio Ambiente	1	0	2	0
	Graduação em Gestão Ambiental	Auditoria e Perícia Ambiental	1,5	0	3	0
	EaD Agropecuária	Gestão Ambiental e Agroecologia	3	0	0	3
		Total de aulas	19	14	18	3

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
TERESA DRUMMOND CORREIA	Agronomia	Fisiologia Vegetal Aplicada à Agronomia	2,5	0	5	0
	Agronomia	Fruticultura I	2	0	4	0
	Agronomia	Fruticultura II	2	4		0
	Agronomia	Manejo e Fisiologia Pós-Colheita	3	0	3	0
	Agronomia	Fisiologia da Produção Vegetal	3	0	3	0
	Ciências Biológicas	Forma e Função do Metabolismo Vegetal	3	6	0	0
	Agropecuária	Fruticultura (3 turmas)	6	6	6	0
	EaD Agropecuária	Fruticultura	4	0	3	0
		Total de aulas	25,5	16	23	0

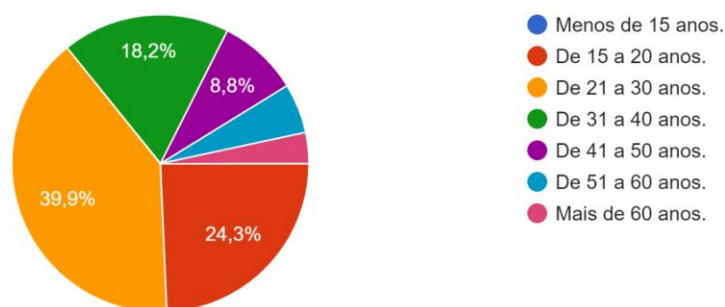
DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	Nº DE AULAS SEMANAIS	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 1º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 2º ANO DO CURSO	TOTAL DE AULAS SEMANAIS NO 3º ANO DO CURSO
WELLYNGTON TADEU VILELA CARVALHO						
	EaD Agropecuária	Animais de Grande Porte (½)	3	0	3	0
	EaD Agropecuária	Forragicultura	3	0	3	0
	Graduação Agronomia	Bovinocultura de Leite	1,5	3	0	0
	Graduação Agronomia	Forragicultura	1,5	3	0	0
	Graduação Agronomia	Bovinocultura de Corte e Equideocultura	1,5	0	3	0
	Graduação Agronomia	Anatomia e fisiologia Animal	1	2	0	0
	Técnico Agropecuária	Bovinocultura de Corte	3	3	3	0
	Técnico Agropecuária	Bovinocultura de Leite	6	6	6	0
		Total de aulas	20,5	17	18	0

ANEXO 4: ESTUDO DE DEMANDA

Foram elaboradas, para disposição à comunidade através de formulário eletrônico, algumas perguntas para estruturação do estudo de demanda para a oferta do curso técnico em Agropecuária EaD. O formulário foi divulgado no site da campus e nas suas redes sociais oficiais, e esteve disponível para os respondentes por seis dias. Ao final desse período, as respostas foram analisadas e o resultado representado nos gráficos abaixo:

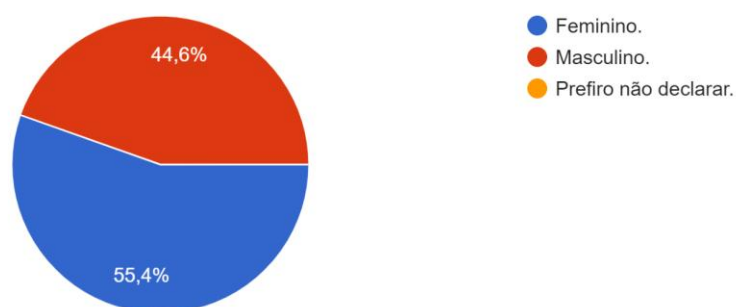
Qual a sua idade?

148 respostas



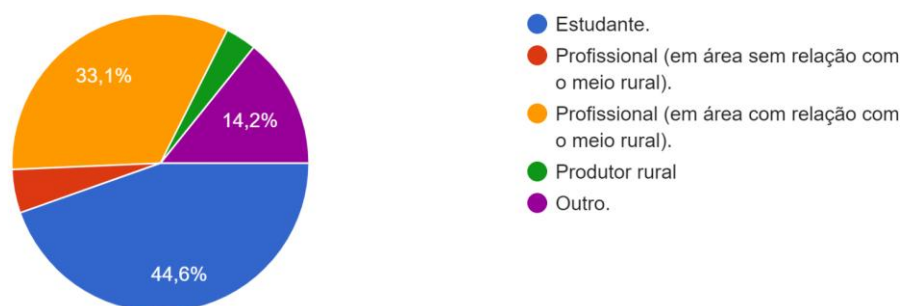
Sexo:

148 respostas



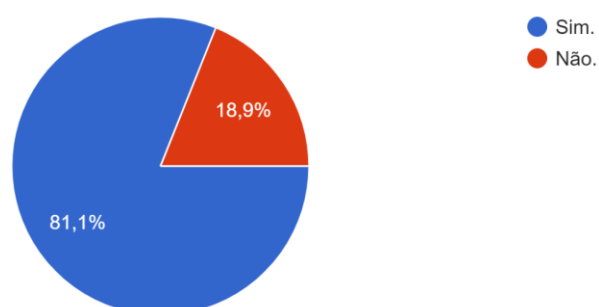
Qual a sua ocupação?

148 respostas



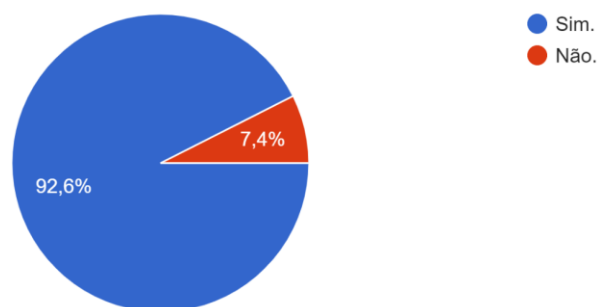
Você conhece alguém que tenha interesse em cursar o curso Técnico em Agroecução, mas não o faz por não conseguir frequentar aulas presenciais diariamente?

148 respostas



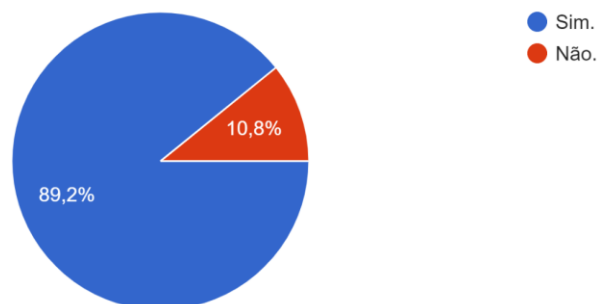
Você concorda que a oferta de um curso Técnico em Agropecuária na modalidade EaD (Ensino à Distância) pode contribuir com o desenvolvimento local/regional do campo das Vertentes?

148 respostas



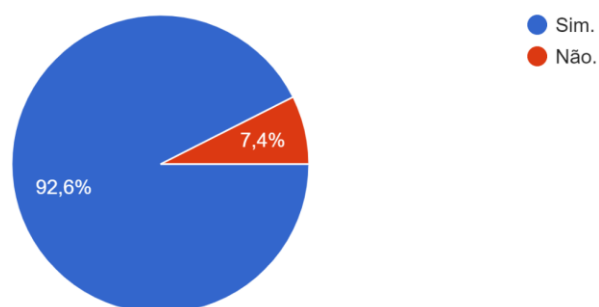
Considerando a importância de aulas praticas presenciais em cursos na modalidade EaD, você considera razoável elas ocorrerem em finais de semana?

148 respostas



Você recomendaria o curso Técnico em Agropecuária na Modalidade EAD (Ensino à distância) para algum parente ou amigo(a)?

148 respostas



Majoritariamente, os participantes foram cidadãos de Barbacena (48 pessoas), seguido de Desterro do Melo, Carandaí e Antônio Carlos. Contudo, foram registradas respostas quase 60 cidades, na sua maioria do campos das Vertentes. Como é possível verificar no segundo gráfico, a maior parte dos respondentes foram do sexo feminino. Além disso, quase 40% deles possuem entre 21 e 30 anos de idade e, apesar da maioria ter se identificado como estudante, 33,1% dos respondentes são profissionais que atuam no mercado de trabalho com atividades voltadas ao meio rural.

Ademais, 81,1% das pessoas que responderam o formulário indicaram que conhece alguém que gostaria de se matricular em um curso técnico em agropecuária, mas não o faz por não conseguir frequentar aulas presenciais. Por fim, a grande maioria dos participantes respondeu que Barbacena é um polo de referência para a região e concorda com a ocorrência das aulas práticas presenciais nos fins de semana no campus do IFSUDESTE MG – *campus* Barbacena. Com isso, quase 93% dos respondentes assinalaram que poderiam recomendar o curso técnico em Agropecuária na modalidade EaD a algum conhecido.